



**MINISTÉRIO DA CIDADANIA  
SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA  
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS  
UNIDADES MUSEOLÓGICAS**

**MUSEU CASA DA HERA  
PLANO MUSEOLÓGICO**

**2019 – 2022**

**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Cidadania**

Osmar Terra

**Secretário Especial de Cultura**

José Paulo Soares Martins

**Presidente do IBRAM**

Paulo César Brasil do Amaral

**EQUIPE RESPONSÁVEL**

**Diretor Interino do Museu Casa da Hera**

Cirom Duarte e Alves

**Grupo de Trabalho**

**- Servidores:**

Aline Bougleux Torres – Técnica em Assuntos Culturais – Museologia

Carla Fabiane da Rocha Teixeira – Técnica em Assuntos Educacionais

Célio Ferreira – Auxiliar de Segurança

Luciana Leopoldino – Analista I – Administração

**- Colaboradores:**

Mariana Santos Souza – Técnica em Assuntos Culturais – Museologia, servidora do MCH removida a pedido para o Museu da Inconfidência/MG em outubro/2018.

Cinthia Marina Moreira da Rocha – Técnica em Assuntos Educacionais do MCH no período de outubro de 2010 a janeiro de 2014; Doutora em História da Arte pela Universidade Federal Fluminense / Niterói - RJ

Tobias Gregorio Conti – Ex-funcionário terceirizado do Museu Casa da Hera; Graduado em História pela Universidade Severino Sombra/Vassouras – RJ.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>1 – DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	
<b>1.1 – Histórico do Município</b>	<b>9</b>
<b>1.2 - Histórico do Museu Casa da Hera</b>	
1.2.1 – Institucional	10
1.2.2 - Contexto Histórico	11
1.2.3 – Família	11
<b>1.3 – Acervo</b>	<b>13</b>
1.3.1 - Área comercial	13
1.3.2 - Área íntima	14
1.3.3 - Sala de jantar	16
1.3.4 - Área de serviço	16
1.3.5 - Área social	17
<b>1.4 – Chácara</b>	<b>18</b>
<b>1.5 – Missão</b>	<b>19</b>
<b>1.6 – Visão</b>	<b>20</b>
<b>1.7 – Valores</b>	<b>20</b>
<b>1.8 – Objetivos Estratégicos</b>	<b>20</b>
<b>2 – DIAGNÓSTICOS</b>	
<b>2.1 – Institucional</b>	<b>21</b>
<b>2.2 - Espaço físico e instalações</b>	<b>21</b>
<b>2.3 – Acervo</b>	<b>22</b>
<b>2.4 – Segurança</b>	<b>22</b>
<b>2.5 – Atividades Educativas</b>	<b>23</b>
<b>2.6 – Análise SWOT do Museu Casa da Hera</b>	<b>25</b>
<b>3 – PROGRAMAS</b>	
<b>3.1 – Programa Institucional</b>	<b>28</b>
3.1.1 – Regimento Interno	28
3.1.2 – Criação da Associação de Amigos do MCH	28
3.1.3 – Planejamento	28
<b>3.2 - Programa de Gestão de pessoas</b>	<b>30</b>
3.2.1 – Necessidade de contratação	31
3.2.2 – Governança	32
3.2.3 – Planejamento em Gestão de Pessoas	33
<b>3.3 - Programa de Exposições</b>	<b>34</b>
3.3.1 – Exposição Permanente	35
3.3.2 – Exposições Temporárias	37
3.3.3 – Planejamento	38
<b>3.4 - Programa de Acervo</b>	
3.4.1 – Elaboração/Implementação da Política de Acervos	38
3.4.2 – Planejamento	39

<b>3.5 - Programa Educativo</b>	<b>44</b>
3.5.1 – Descrição das Atividades	45
3.5.2 – Planejamento	46
<b>3.6 - Programa de Pesquisa</b>	<b>47</b>
3.6.1 – Planejamento	48
<b>3.7 - Programa Arquitetônico</b>	<b>50</b>
3.7.1 – Planejamento	51
<b>3.8 - Programa de Comunicação</b>	<b>52</b>
3.8.1 – Planejamento	54
<b>3.9 – Programa de Acessibilidade</b>	<b>54</b>
3.9.1 – Planejamento	55
<b>3.10 – Programa de Segurança</b>	<b>56</b>
3.10.1 – Planejamento	58
<b>3.11 – Programa de Financiamento e Fomento</b>	<b>62</b>
3.11.1 – Planejamento	63
<b>3.12 – Programa Socioambiental</b>	<b>64</b>
3.12.1 – Planejamento	65
<b>4 – FONTES BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>66</b>

## APRESENTAÇÃO

Este documento foi elaborado como ferramenta básica de planejamento estratégico após uma profunda avaliação dos aspectos negativos e positivos existentes no contexto do MCH, propondo modificações e melhorias possíveis a partir de nossa realidade e em consonância com nossa missão, valores e objetivos.

Além desse sentido global e integrador, este Plano Museológico busca, por meio de um sistema claro e interdisciplinar, identificar os problemas estruturais e de administração, de forma a estabelecer o ordenamento, a sistematização do trabalho interno e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas e, dessa forma, apontar possíveis caminhos para saná-los, proporcionando um funcionamento mais eficaz da instituição.

Fruto da observação, análise e empenho de cada um dos servidores e da colaboração dos funcionários, este plano fundamenta nosso interesse em desenvolver um trabalho que destaque o Museu como exemplo de preservação e educação patrimonial para nossa comunidade, através de ações educativas, culturais e de lazer que promovam a produção de conhecimento e articulem o patrimônio como recurso para a transformação social.

Destaca-se que esse Plano poderá ser revisto a cada 4 anos, ou sempre que novas demandas apontem para necessidade de revisão. Dessa forma, teremos sempre uma visão atualizada de nossa instituição, embasando tomadas de decisão mais conscientes e realistas, a fim de buscar sempre o melhor desempenho.

CIROM DUARTE E ALVES  
Diretor Interino do MCH

## INTRODUÇÃO

De acordo com o regulamentado pela Lei Federal nº 11.904 de 14 de Janeiro de 2009:

*“É dever dos museus elaborar e implementar o Plano Museológico... Compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade. O Plano Museológico do museu definirá sua missão básica e sua função específica na sociedade...”*

Seguindo essa premissa, o Museu Casa da Hera, em um trabalho conjunto entre servidores e colaboradores terceirizados, pretende por meio desse documento elaborar um plano de ação sobre o ordenamento e a priorização dos objetivos e das atuações de cada uma de suas áreas de funcionamento, de acordo com a visão e a missão institucional. Para tal, esse Plano Museológico contemplará: a definição da instituição, diagnósticos e programas (institucional, de gestão de pessoas, de pesquisa, de educação, de comunicação, de segurança, de financiamento e fomento, arquitetônico-urbanístico, socioambiental e de acessibilidade).

As informações reunidas neste documento são uma compilação demonstrativa da trajetória até as diretrizes museológicas que nos levaram a traçar um planejamento estratégico rumo ao objetivo de promover, no público visitante, um sentimento de pertencimento e empatia com a casa, seus objetos, moradores e história, assim como apresentar um discurso museológico que vá além da centralização nesses objetos, contemplando a transformação do indivíduo e seus anseios, abrindo possibilidades de diálogo entre o passado histórico e horizontes para o futuro.

Nesse sentido, o Museu é considerado mediador entre o objeto e o público, sensibilizando o espectador para uma observação mais detalhada e provocando certo sentimentalismo, uma empatia entre o acervo e o observador. Ademais, tem o

papel de despertar curiosidade, o desejo de querer saber mais sobre determinadas personalidades, objetos, imagens, épocas, histórias, etc..

Nele, os objetos são reinterpretados, colocados no atual contexto, para que possam ser discutidos, criando novos significados para sua existência, abrindo espaço para debates, reflexões sobre novas interpretações de mundo, conexões entre passado e futuro e trocas de experiências. Desse modo, o Museu deixa de ser estático e passa a trazer a vivacidade necessária para atuar como agente transformador, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária a partir da compreensão do passado, do modo de atuar do século XIX com vistas às perspectivas futuras.

Por ser um espaço interdisciplinar, é possível unir várias áreas do conhecimento, contribuindo para as atuais vocações da instituição museológica. Além da função de guarda de coleções- que representam evoluções históricas, econômicas, sociais, entre outras- com o tempo o museu assumiu também um importante papel como mediador, como responsável pela interpretação e ressignificação das várias coleções existentes.

Deixando de ser um simples depósito, o Museu passa a assumir um papel importante na comunidade na qual está inserido, estando a serviço da produção e divulgação de conhecimento, da fruição cultural e do lazer, “na educação do homem, no fortalecimento da cidadania, no respeito à diversidade cultural e no incremento da qualidade de *vida*”.<sup>1</sup>

Em outras palavras, sendo uma casa histórica, notadamente importante por ser registro do modo de vida e atuação de seu tempo, mas que – por ser espaço de promoção de cultura e educação- também se propõe ao engajamento nos debates e reflexões atuais, a Casa da Hera tem como um de seus objetivos acompanhar a evolução dos espaços museais e da própria sociedade, apresentando uma análise crítica e permanente sobre o que podemos aprender com o passado -através da narrativa a respeito da vida de seus personagens- de modo a construir a sociedade que ambicionamos, antevendo e ajudando a promover sua concretização.

A seguir, serão apresentados os resultados desse trabalho a partir de um breve estudo histórico do cenário que circunda o Museu Casa da Hera, de forma que possamos compreender e estabelecer a visão e a missão da instituição.

---

<sup>1</sup> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu>

**ETAPA I**  
**CARACTERIZAÇÃO, PLANEJAMENTO**  
**CONCEITUAL, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**  
**E DIAGNÓSTICO**



## **1 – DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 – Histórico do Município**

Durante centenas de anos, ao menos até o final do século XVIII, a região onde hoje está situado o município de Vassouras foi ocupada e povoada por índios da etnia *Coroados*. Ao longo deste século XVIII, a região serviu à coroa como caminho de passagem entre a região da mineração na então província de Minas Gerais, e o porto, na cidade do Rio de Janeiro.

A partir do final daquele século e início do seguinte, a região começa a ser mais intensamente povoada, sobretudo através da doação de sesmarias, com o consequente extermínio de populações indígenas. Famílias que passam a migrar para esta região, principalmente oriundas da decadente exploração mineira, iniciam o povoamento no Vale do Paraíba na província do Rio de Janeiro.

Passados os primeiros vinte anos do século XIX, com tais famílias já situadas na região, inicia-se a produção cafeeira, baseada na mão de obra escrava, que alavancaria Vassouras a uma das cidades mais ricas e politicamente influentes do Império do Brasil. Durante a década de 1850, a cidade, em seu apogeu, ostenta o título de "maior produtora de café do mundo", reconhecida como a "Princesinha do café".

Foram construídos casarios, palacetes, hotéis (sempre repletos), joalherias, o teatro, etc., plenos de vida social intensa. Vassouras tornou-se, neste período, a maior cidade com fazendeiros nobilitados, ficando conhecida como "Cidade dos Barões". O grande desenvolvimento econômico e alguns aspectos de modernização trazidos pelo café durariam até os últimos anos do século XIX.

Nesse intervalo, o arraial de Vassouras foi elevado à Vila em 1833 – em detrimento à Paty do Alferes, antiga sede da vila e que a partir de então passa a pertencer a Vassouras. Em 1857, em vista da grande influência política e do potencial econômico de famílias vassourenses como os Teixeira Leite, os Corrêa e Castro, os Lacerda Werneck e os Furquim de Almeida, Vassouras passa à categoria de cidade.

Com o findar do século XIX, a estrutura socioeconômica fundada no entorno da produção cafeeira começa a ruir, tanto pelo fim da escravidão, quanto pelo esgotamento das terras cultivadas, e também pelo despreparo dos produtores para uma transição social eminente do Império que se acabava para a República que se iniciava.

A ruptura foi de tão grande impacto na economia local que, durante boa parte do século XX, Vassouras se ressentiu do fim da escravidão e da cafeicultura, tentando, sem grande sucesso, estruturar-se com a pecuária bovina.

O seu conjunto histórico urbanístico e paisagístico foi protegido em 1958 por um processo de tombamento (566-T-57, de 26.06.1958) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional– IPHAN. A 24 de dezembro de 1984, Vassouras é declarada, por força de lei, Estância Turística. Assim, a cidade passa a criar uma base que lhe permita utilizar como fonte de renda o turismo histórico-pedagógico. Aliado a isso a Universidade Severino Sombra, criada durante o período militar pelo General Severino Sombra, é hoje uma referência regional em educação superior.

Ambos, educação e turismo, são os dois grandes sustentáculos econômicos de Vassouras na atualidade, que, aliados à preservação, pretendem garantir que sua história permaneça viva na lembrança de seus moradores e visitantes. Dentro desse contexto, insere-se o Museu Casa da Hera não só como intersecção entre a época áurea do café, o esplendor de Vassouras no século XIX e a representatividade dos Teixeira Leite, como também espaço de promoção de lazer, cultura e educação.

## **1.2 - Histórico do Museu Casa da Hera**

### 1.2.1 - Institucional

Dentro da museologia, o Museu Casa da Hera se insere em uma tipologia muito específica: a dos museus-casa. São assim classificados ou por terem sido residências que despertam interesse histórico ou pela importância de seus donos. De todo modo, são preservadas como registros de sua época.

A história do Museu inicia-se em 1930 quando, após seu falecimento e mediante testamento, Eufrásia Teixeira Leite doou a Casa herdada de seus pais às Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, com uma cláusula que garantia a indissolubilidade e manutenção da integridade da construção e de seus objetos. Assegurada a preservação, na década de 50, este conjunto passou a constar da lista de bens tombados do IPHAN e o Patrimônio acabou por assumi-lo em 1965, transformando-o em Museu em 1968.

Daquele momento em diante, por um convênio de caráter permanente entre as herdeiras e o Governo Público Federal, a guarda e o controle do Museu ficaram a cargo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 2009, o Museu Casa da Hera passou aos cuidados do recém-criado Instituto Brasileiro de

Museus (Ibram), do então Ministério da Cultura. Atualmente, o Ibram integra a Secretaria Especial de Cultura, do Ministério da Cidadania.

### 1.2.2 – Contexto Histórico

No século XIX, graças ao café, o Brasil viveu um de seus períodos de maior prosperidade econômica: a exploração do café auxiliou na estabilização da economia e gerou recursos para que se pudesse investir em uma indústria incipiente e na melhora da infraestrutura. A produção também foi responsável por mudanças de caráter social, pois criou uma nova aristocracia – os barões do café – e gerou um grande afluxo de escravos para o país. Junto com esses grupos, vieram novos hábitos e costumes que marcaram os modos de viver do século XIX e ajudaram a formar as bases de nossa cultura.

O Vale do Paraíba, com grande destaque para Vassouras, foi palco de todas essas grandes transformações, pois, principalmente a partir de 1850, tornou-se a maior região produtora de café do mundo. O patrimônio artístico dessas cidades, com seus palacetes, sedes de fazenda e igrejas, é o registro de um período em que o Vale se tornou o centro econômico do país, local por onde transitavam alguns dos homens e mulheres mais ricos de sua época, como os integrantes das famílias Teixeira Leite e Corrêa e Castro.

### 1.2.3 - Família

A Casa da Hera pertenceu a Joaquim José Teixeira Leite (1812-1872), um dos mais importantes comissários de café da região. Por volta de 1840, a casa passou a ser propriedade dos Teixeira Leite e lá passaram a viver Joaquim José e sua esposa, Ana Esméria Pontes França.

Ele foi um destacado “capitalista do café”, acumulando grande fortuna. Era filho de Francisco José Teixeira, o primeiro Barão de Itambé, e Francisca Bernardina do Sacramento Leite Ribeiro; teve como irmão o Barão de Vassouras, Francisco José Teixeira Leite. Formou-se bacharel em Direito, tornando-se um erudito. A forma como optou por ser retratado no quadro presente no salão comercial da casa e a variedade e amplitude de temas de sua biblioteca revelam ter sido ele um homem letrado.

Engajado nas questões políticas e interessado no progresso econômico do país, Dr. Joaquim foi presidente da Câmara de Vassouras por 11 anos e vice-presidente

da província do Rio de Janeiro. Ao longo de sua vida, envolveu-se com os projetos para construção da Estrada de Ferro D. Pedro II (futura Central do Brasil) e defendeu a implantação de núcleos de colonos na região de Vassouras e a substituição do trabalho escravo pelo assalariado. No plano econômico, enquanto os Barões investiam em terras e títulos de nobreza, ele atuava como atravessador e financiador, alocando recursos em papéis e moedas. Mais tarde, o esgotamento do solo das fazendas e a decadência dos Barões renderam lucros e confirmaram o perfil visionário de Dr. Joaquim.

Sua esposa Ana Esméria Teixeira Leite (1827-1871) era filha de Laureano Corrêa e Castro, Barão de Campo Belo, e Eufrásia Joaquina do Sacramento Andrade; ela, portanto, pertencia a uma das principais famílias de cafeicultores da região.

Após o casamento, a residência da família se converteu em um dos principais palcos por onde transitavam homens e mulheres ilustres da época. A casa foi cenário de festas e saraus, um local onde se fazia comércio e se discutia finanças e política. Ali nasceram as duas filhas do casal, Francisca Bernardina (1845-1899) e Eufrásia Teixeira Leite (1850-1930). Elas viveram na casa até 1873, quando, após a morte dos pais, a bordo de um vapor, foram para a França e passaram a residir em Paris.

Eufrásia é uma das figuras mais conhecidas da história de Vassouras. Quando vão à Casa da Hera, muitos visitantes buscam encontrar a imagem de Eufrásia. Poucos sabem, no entanto, que, ao doar a residência e seus pertences, ela pretendia preservar, não sua própria memória, mas a de seu pai, Joaquim José Teixeira Leite. Ao longo de sua vida, mesmo quando já não residia no Brasil, ela procurou manter o local como havia sido na época em que seus pais ali viviam, já que em diversas cartas ela determinava que “não se mexa na casa de meus pais”.

Por essa razão, o que o visitante encontra na Casa é a memória da família que ali habitou no século XIX e todo o refinamento de que pôde desfrutar graças à prosperidade do café. No entanto, isso não significa que se deva esquecer da imagem de Eufrásia, pois foi graças a ela, e suas medidas de cuidado e preservação, que esse patrimônio chegou até nós. Tanto que, no centro do Salão Vermelho, encontra-se um dos quadros mais famosos de Eufrásia Teixeira Leite, feito na França, em 1887, por Carolus Duran.

Após a morte dos pais, ela viajou para a França, entrou para o mundo dos negócios e chegou a triplicar sua herança, tornando-se acionista de empresas de diferentes países. Recentemente, a ONU Mulher reconheceu Eufrásia como sendo a

primeira mulher brasileira a operar em bolsa de valores. Mas sua postura vanguardista ia além das questões econômicas. Apoiava e financiava empresas que empregassem mulheres e defendia as causas dos animais, investindo em pesquisas para a implementação de bondes elétricos que viriam a substituir o uso de carruagens por tração animal. Ainda no plano social, possivelmente influenciada pelos ideais do pai, alforriou seus escravizados anos antes da Lei Aurea.

Elegante, independente, inteligente e voluntariosa, Eufrásia Teixeira Leite frequentou a aristocracia francesa, ganhou admiradores e se relacionou durante alguns anos com o político pernambucano e abolicionista, Joaquim Nabuco. Não se casou, não teve filhos e conduziu pessoalmente seus negócios, hábitos pouco comuns às mulheres do século XIX.

Francisca faleceu na França em 1899. Eufrásia só voltou a frequentar a Chácara da Hera em períodos esporádicos, já na década de 20. Em 1930, aos 80 anos, morreu em seu apartamento no Rio. Suas cartas revelam seu espírito inconformista que a levou a uma vida fora dos padrões de sua época.

*“É demais a opinião de minha gente, que não compreende como eu não sou a mais feliz das criaturas; parece que para isso só me falta ser como todo mundo”.* ETL

### **1.3 – Acervo**

Podemos situar a data de construção da casa por volta da primeira metade do século XIX. Em 1836, a construção já aparece em uma planta do centro da cidade de Vassouras. Sua estrutura é composta por 22 cômodos distribuídos em área comercial, social, íntima e de serviço. Além de mobiliário, porcelanas, prataria, quadros e objetos de uso pessoal e doméstico, o acervo possui uma biblioteca com cerca de mil volumes e três mil periódicos.

Destacam-se também o piano francês Henri Herz, do século XIX, um dos únicos exemplares em funcionamento no mundo, e a coleção de indumentárias assinada por mestres da alta costura internacional, como Charles Worth. A Casa e seu patrimônio são testemunhos da riqueza gerada pelo café no século XIX e constituem importante referência histórico-cultural, não só de Vassouras, mas de todo o Brasil.

### 1.3.1 - Área comercial

Nesse local, os comerciantes, fazendeiros, políticos e demais envolvidos com o universo do café eram recebidos pelo dono da casa para tratarem de negócios. Era uma importante área da casa, já que Joaquim José Teixeira Leite, como um dos mais destacados comissários de café da região no século XIX, tinha influentes contatos comerciais. A área é composta pela Sala Comercial, Alcovas (quarto sem janela, no interior da casa) e Escritório de Trabalho.

No salão, destacam-se os quadros de Joaquim José Teixeira Leite e Ana Esméria, além das composições “A Gula” e “A Avareza”, que são estudos de expressão, relacionados a dois dos Sete Pecados Capitais. Nas alcovas eram geralmente hospedados, por ocasião de suas viagens, algumas pessoas que possuíam ligações estritamente comerciais com os donos da casa, mas que, no entanto, não tinham acesso à vida íntima da família. No escritório, destacam-se:

- Os mapas presentes no cômodo, alguns dos quais foram produzidos em Paris, no ano de 1833, de autoria de A. H. Brué. Neles, vemos representados os continentes Ásia, África, América Meridional e América Setentrional, além de um Mapa *Mundi*. Há também um mapa do Brasil produzido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1846. Nele, pode ser visto o território correspondente ao Império Brasileiro, dividido em províncias e ainda sem o Acre. Também estão representadas plantas de algumas cidades, como o Rio de Janeiro e Ouro Preto.
- Uma escrivaninha, feita de jacarandá, do século XIX, chamada de contador, onde eram guardados os documentos importantes, principalmente os relacionados à contabilidade e aos negócios do Dr. Joaquim José. Ela possui um tampo frontal móvel que pode ser trancado à chave, o que permitia manter os documentos em segurança.
- Um estereoscópio, construído com espelhos, lentes e prismas, destinado ao exame de pares de fotografias ou imagens vistas de pontos diferentes, resultando numa impressão mental de uma visão tridimensional. Na peça exposta no Museu, podem ser vistas algumas fotos de cidades europeias como Paris, na França.

### 1.3.2 - Área íntima

O universo íntimo da casa era restrito aos familiares, com exceções para poucos amigos, o que tornava a entrada nessa área um privilégio. Esse hábito explica a simplicidade dos quartos, visto que precisavam conter apenas o essencial para o cotidiano de seu dono. As casas do século XIX costumavam ser pensadas não pelo olhar do morador, mas do visitante. Por isso, as áreas com decoração mais exuberante eram as sociais, já que aqueles eram os únicos cômodos a que as visitas teriam acesso.

Através de um extenso corredor, podemos ver um quarto conjugado com quarto de vestir (ou quarto de banhar), um quarto menor e uma biblioteca, que abriga obras raras da literatura nacional e internacional. Através da documentação não é possível definir com exatidão a quem pertencia cada um dos quartos. Supõe-se que o primeiro deles, por ser maior, teria sido o quarto do casal. O segundo, pela proximidade do suposto quarto dos pais, teria pertencido às filhas, Eufrásia e Francisca Bernardina.

No quarto maior:

- Acima da cama, vemos representada uma passagem bíblica: a Ceia em Emaús. A tela data do século XIX;
- Sobre a penteadeira, está um oratório de Nossa Senhora da Glória, um pequeno objeto oval utilizado como porta-terço - feito em madrepérola e metal dourado- e um medalhão com uma imagem do Arco do Triunfo;
- Há também um tapete de veludo próximo à porta feito na Alemanha e datado de 1922.

No quarto menor destacam-se:

- A cama dessa habitação, feita no Brasil na segunda metade do século XIX. Em estilo Império, o móvel se destaca pelos arremates laterais em forma de cabeça de cisne;
- Algumas imagens de adorno, sendo elas: “A Virgem nas Ruínas”, do século XIX, de C. J. Predier, segundo gravura de Rafael; “Imaculada Conceição”, feita na França na segunda metade do século XIX, por E. Massard, segundo pintura de Murillo; e “A Sagrada Família”, feita na França no século XIX, por M. F. Dian, segundo pintura de Rafael;
- Uma bolsa para costura, de veludo e bordados;

No corredor, a fotografia do século XIX de Maria da Conceição Corrêa e Castro, filha do Barão de Campo Belo e irmã de Ana Esméria.

E, finalmente, na biblioteca:

- Quadro de Francisco José Teixeira, o primeiro barão de Itambé (1780-1866), um minerador e nobre brasileiro, que se casou em 1802 com Francisca Bernardina do Sacramento Leite Ribeiro (1781-1864). Desse casamento nasceram onze filhos, conhecidos como os irmãos Teixeira Leite, uma das mais conhecidas e influentes famílias do sul fluminense no século XIX. Foram pais, dentre muitos outros, do Barão de Vassouras e do antigo dono da Casa da Hera, Joaquim José Teixeira Leite;
- Quadro de Francisca Bernardina do Sacramento Leite Ribeiro (1781-1864), filha do Sargento-Mor José Leite Ribeiro e de Escolástica Maria de Jesus Correia e irmã do Barão de Ayuruoca, Custódio Ferreira Leite;
- Quadro de uma figura masculina, supostamente João Evangelista Teixeira Leite (1807-1861), irmão de Joaquim José Teixeira Leite;
- Vitrola da marca Victor, uma das marcas mais importantes desses aparelhos no início do século XX;
- Cerca de mil livros e três mil periódicos em vários idiomas.

### 1.3.3 - Sala de jantar

Local onde eram realizadas as refeições de caráter social. Nela a família recebia seus convidados para jantares e confraternizações. Ela está localizada depois da área íntima, algo muito incomum para os padrões de moradia da época.

A mesa é elástica, ou seja, tem um aparato que permite aumentar ou reduzir seu tamanho, possibilitando acomodar até 16 lugares. Sobre ela, encontra-se um jogo de jantar de porcelana com filetes em ouro- provavelmente feito por ocasião do casamento dos donos da casa- destacando-se a presença do monograma “JJTL” (Joaquim José Teixeira Leite), hábito comum no século XIX.

Os talheres que compõem a mesa pertenceram ao Barão de Campo Belo e também trazem seu monograma, “LCC” (Laureano Corrêa e Castro). Laureano era pai de Ana Esméria, mas apesar disso o conjunto não é original da casa, tendo sido adquirido pelo IPHAN através de leilão, quando a casa já tinha sido tombada pelo patrimônio histórico.

No cômodo também vemos a cristaleira, que hoje abriga a louça da família e, ao lado da mesa, um mobiliário de autoria de Michael Thonet, marceneiro alemão, cujos filhos criaram a empresa Gebrüder Thonet, em Viena, imprimindo um



estilo austríaco nas peças. No Conjunto Thonet da Casa da Hera as mulheres se reuniam após as refeições para tomar café e para conversar sobre assuntos do universo feminino.

#### 1.3.4 - Área de serviço

A Copa e a Cozinha são áreas de serviço destinadas aos afazeres domésticos diários, onde existem o armário embutido e a mesa de madeira da copa, que constituem mobiliário original da casa. Em exposição, há a cristaleira modelo Chippendale, doação do Sr. Floriano Reis Neto (descendente do Barão de Piabanha). Além dela, também foram recebidas em doação as peças de cristal em seu interior, as louças do outro expositor e algumas das que estão sobre a mesa, que pertenceram ao Sr. Cristóvão de Andrade, legados da Sra. Iacy Martins Corrêa e Castro, descendente do Barão de Piabanha e da Baronesa de Campo Belo.

A cozinha talvez tenha sido o cômodo da Casa que mais se modificou ao longo dos anos. Nela o fogão original, embutido e à lenha, funcionava sem interrupção, transformando o espaço em um local quente e repleto de fuligem. Já o fogão que atualmente está no cômodo foi doado pelos atuais proprietários da Fazenda São Fidélis (que pertenceu ao Barão de Santa Justa).

Além das louças e dos objetos pequenos, que são originários da Casa da Hera, destacamos o filtro de pedra vulcânica, a máquina de costura manual e um moedor de café, todos doados pela Sra. Nelli Napoli Veneziani, enquanto que o pilão e as panelas de ferro com pegadores foram recebidos do Sr. Gerson Ribas Tambasco.

#### 1.3.5 - Área social

Nessa área, a família recebia convidados para os grandes festejos. Uma carta do antigo dono da casa indica que o cômodo foi utilizado com muita frequência no período:

*“Diga a Chiquinha que não he só no Botafogo que se diverte a gente: as moças aqui tem se regalado de saraus”.* (Joaquim José Teixeira Leite, 1865)

Nos salões aconteciam os bailes e os famosos saraus do século XIX, sempre acompanhados de música. O esmero na decoração e o fato de haver na casa alguns cômodos destinados aos bailes e recepções indicam que o hábito de receber

convidados era valorizado por aquela sociedade, pois ser um bom anfitrião era uma forma de elevar o prestígio social.

Tanto o Salão Amarelo quanto o Salão Vermelho apresentam uma decoração neo-rococó, típica do gosto francês do século XIX. Evidenciam-se o mobiliário no estilo Luís Felipe, os espelhos e lustres de cristal. No Salão Amarelo, em particular, destaca-se o piano que é um dos dois únicos fabricados por Henri Herz ainda em funcionamento no mundo. O outro, já bastante restaurado, encontra-se na França. Henri Herz foi um pianista e compositor austríaco que viveu entre 1803 e 1888 e que fundou sua própria fábrica de pianos em Paris.

O Salão Vermelho servia para recepcionar os homens após um jantar ou sarau. Isso fica claro pelas escarradeiras presentes no local, pois fumar era hábito entre os homens. Era comum no século XIX a existência de salões próprios para conversas masculinas, notadamente de política e economia. Esse salão é ornado pela imagem mais famosa de Eufrásia Teixeira Leite: um quadro pintado na França em 1888, por Carolus Duran.

#### **1.4 – Chácara**

Localizada no centro urbano de Vassouras, o terreno ao redor do Museu Casa da Hera possui aproximadamente 33.000m<sup>2</sup>. A rica fauna e a vegetação exuberante da Chácara, repleta de plantas nativas da região e árvores frutíferas, tornam o passeio pela área verde um dos pontos principais da visita ao Museu.

Além da agradável caminhada pelo terreno, uma das atividades mais apreciadas pelos visitantes é percorrer o extenso túnel de bambus, também chamado de “túnel do amor”. Atualmente, a caminhada ecológica pela Chácara é parte integrante do circuito de visita ao Museu.

Uma curiosidade sobre a vegetação da Chácara é o fato de que, originalmente, a casa não era recoberta por hera. Ela foi plantada somente em 1887 por Manuel da Silva Rebello, o caseiro que ficou responsável pela casa após a partida de Eufrásia e sua irmã para a França. A ação do zelador, que em um primeiro momento tinha como finalidade a proteção e conservação do edifício, conferiu à casa um aspecto tão emblemático que deu nome ao museu: Museu Casa da Hera.

Vale destacar que todo o cuidado realizado na preservação e na conservação desse rico cenário apoia-se em ações de sustentabilidade, que vão desde a

reutilização de recursos e redução de produção de lixo a atividades educativas de conscientização ambiental e de valorização do bem.

Quanto à acessibilidade, levando-se em consideração as irregularidades do terreno somadas ao fato de se tratar de um jardim histórico tombado, as intervenções mais modernas para acesso de cadeirantes serão viabilizadas no projeto paisagístico das obras do PAC-Cidades históricas. Neste projeto, estão previstos também rampa de acesso, sanitários adaptados, maquete tátil e bancos ao longo do percurso.

Atualmente, os cadeirantes são auxiliados pelos funcionários para chegarem até a casa (na casa, o acesso é praticamente amplo e irrestrito). Existem bancos ao longo do percurso –para deleite e descanso inclusive para aqueles que têm mobilidade reduzida.

No sentido amplo, a gratuidade garante acesso indiscriminado e integral, tornando o jardim um espaço de convivência social e de incremento na qualidade de vida da comunidade, que tem se apropriado da Chácara para deleite e realização de eventos a piqueniques. Além disso, projetos educativos são elaborados com a finalidade específica de atrair e assegurar a participação do público de todas as idades, de todas as classes sociais e com diferentes necessidades de atenção no atendimento.

## **1.5 – Missão**

Os museus, quanto instituição, têm diversas subdivisões, de acordo com o acervo que possuem. O Museu Casa da Hera está destacado dentro da categoria de museus-casa, que é uma das tipologias que permite uma menor variação de exposições e cujo acervo pouco pode sofrer alguma intervenção.

*Num museu casa histórica, o documento (objeto/bem cultural) é o próprio espaço/cenário (o edifício), a coleção e o proprietário... Edifício, coleção e proprietário não estão desvinculados... Mas os bens culturais de uma casa-museu histórica podem e devem ser utilizados como fontes que “nos permitam entender... a sociedade que os reproduziu enquanto objetos históricos. (Meneses, 1994: 20)”<sup>2</sup>.*

---

<sup>2</sup> [http://www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/admin/upload/arq\\_textos/Educacao\\_em\\_Museus.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/admin/upload/arq_textos/Educacao_em_Museus.pdf)

Com base nessas características, foi possível estabelecer a missão que melhor reflete as crenças e valores da instituição, servindo de referência às tomadas de decisão e oferecendo subsídios para elaboração dos programas e projetos.

Sendo assim, o Museu Casa da Hera assumiu por missão *guardar, preservar, manter, pesquisar, difundir, expor, analisar e promover debates sobre o modo de viver da abastada, engajada e vanguardista família do Dr. Joaquim José Teixeira Leite (1812/1872), estimulando reflexões que nos permitam aprender com o passado de maneira a intervir positivamente no futuro, repensando papéis e modo de atuação na sociedade moderna.*

Por meio da preservação da residência e estímulo ao acesso da população a esses bens através de ações educativas, culturais, de lazer, buscamos promover a interação da sociedade com o patrimônio cultural material e imaterial do município e região e fomentar a produção de conhecimento.

## **1.6 – Visão**

Vir a ser referência entre os museus-casa, elevar nossa coleção de moda do século XIX a expoente em âmbito nacional e tornar a memória dos antigos moradores da Casa da Hera fonte inspiradora de reflexões acerca de papéis sociais e comportamentos.

## **1.7 – Valores**

O conjunto de princípios éticos que norteará o código de conduta e esforço moral para o cumprimento da missão institucional e alcance dos objetivos será apontado a seguir:

- Compromisso com a memória e com a verdade histórica;
- Integração com a comunidade;
- Constante reflexão acerca de conceitos, papéis sociais e comportamentos;
- Cordialidade na prestação do serviço e no trato das relações humanas;
- Afetividade com o espaço e com a memória;
- Vínculo com o patrimônio histórico e natural;
- Compromisso com a cultura, com a educação e com o futuro.

## **1.8 – Objetivos Estratégicos**

Conservar, salvaguardar, pesquisar, expor e difundir a história do século XIX no Vale do Paraíba, através da residência da família de um comissário de café, Dr. Joaquim José Teixeira Leite (1812 /1872) e atuar como agente de transformação social, a partir de um discurso museológico focado não só no acervo histórico como também nos indivíduos e na comunidade, como fontes inesgotáveis de inspiração para novas demandas e reflexões.

## **2 - DIAGNÓSTICO**

### **2.1 – Institucional**

- O Museu possui um planejamento anual, que conta com metas que são estipuladas a cada fim de ano para o período seguinte;
- A instituição possui um organograma completo de funcionários, de acordo com o estipulado pelo Decreto 6.845/2009. Porém, para melhor desenvolvimento das atividades do Museu, seria importante a ampliação do quadro de servidores, incluindo, entre outros, um historiador que pudesse coordenar uma pesquisa mais aprofundada sobre o acervo;
- Atualmente, não há Associação de Amigos. Mas, sua implementação tem sido estimulada pelos gestores em consonância com os anseios da comunidade.

### **2.2 - Espaço físico e instalações**

Sobre o espaço físico e as instalações do museu, podemos dizer que:

- Não há um laboratório de conservação e restauração;
- Não há um local específico para montagem de exposições. Atualmente a cozinha é usada parcialmente para este fim;
- Não há local adequado para a instalação da Reserva Técnica. Atualmente, dois pequenos cômodos da Casa abrigam o acervo, sendo utilizados como Reserva. As formas de acondicionamento estão longe do ideal, mas são feitas da melhor forma possível, dentro das condições oferecidas pelos espaços;
- Não há biblioteca para o público. Existe apenas uma biblioteca interna, para ser consultada pelos servidores;

- Precariedade da sede da Administração do Museu;
- Necessidade de readequação de área para desenvolvimento de novas atividades. A cozinha, local de exposição de longa duração, transforma-se também em espaço de exposição temporária;
- Necessidade de adequação de alguns espaços para oferecer mais ampla acessibilidade física, mas que está prevista nos Projetos Executivos das obras do PAC-Cidades Históricas;
- Falta de uma política de conservação permanente que iniba a deterioração do bem imóvel.

### 2.3 – Acervo

Quanto ao acervo:

- Há carência de Reserva Técnica adequada;
- O inventário foi concluído no ano de 2011 e, após isso, uma nova catalogação em 2013/2014. Em 2017/2018 foi feita a atualização das fichas catalográficas de todo o acervo museológico, com fotos e registro de danos. Além disso, já está em processo de implementação o Projeto Tainacan;
- Não foi inventariada a parte do acervo documental e bibliográfico, pois não há profissional especializado na instituição, sendo necessária a contratação de bibliotecário e arquivista para esta finalidade;
- Os números de tomo dos bens precisam ser revistos. Foram detectados números duplicados, peças sem numeração, conjuntos de peças com um mesmo número de tomo, quando o ideal seria que cada peça tivesse um número individualizado;
- Periodicamente, são realizadas atividades de conservação e manutenção, fazendo assim com que sua vida útil do acervo seja estendida. Porém, a mão de obra é insuficiente, sobrecarregando o setor museológico;
- Quanto à restauração, não existe nem mão de obra qualificada, nem espaço físico disponível para desenvolver este tipo de atividade. O laboratório será viabilizado nas obras de execução do PAC- Cidades Históricas e, após sua construção será necessária a contratação de restauradores de papel e de tecido;
- Inexiste local apropriado para manuseio e pesquisa do acervo. Mas esse espaço está previsto nas obras de execução do PAC- Cidades Históricas;

- Já existe uma minuta da política de aquisição e descarte de acervo museológico do MCH, faltando apenas sua adequação à normativa do IBRAM a ser aprovada.

## **2.4 – Segurança**

A respeito da segurança do patrimônio, podemos apontar que:

- Não há um circuito interno de TV, bem como sensores de presença e alarmes. Porém, foi realizada obra de restauração elétrica que contemplou novo cabeamento, possibilitando a implementação de novo sistema de segurança nas obras do PAC- Cidades Históricas;
- Foi realizada, no primeiro semestre de 2019, a primeira simulação da Brigada de Incêndio. Desde então, acordou-se que a capacitação será periodicamente feita em parceria com o Corpo de Bombeiros local;
- O plano de prevenção de incêndio e pânico foi contratado e está em fase de elaboração de produto;
- Não há um plano de gestão de risco e salvaguarda do acervo. Mas seu gestor já foi selecionado e está em fase de treinamento;
- O treinamento do pessoal para retirada do acervo e de pessoas em situações de emergência como sinistros e desmoronamentos foi realizado no primeiro semestre de 2019 e será periodicamente atualizado em parceria com o Corpo de Bombeiros local;
- A implementação de um plano contra roubos foi contemplada e será viabilizada nas obras do PAC- Cidades Históricas;
- Existe parceria entre a instituição e o Corpo de Bombeiros e as Polícias Civil, Militar e Federal.
- Existe um livro de ocorrência onde são registrados acontecimentos excepcionais e/ou relevantes e a entrada/saída de turistas, funcionários e servidores;
- Existe um claviculário, na sala administrativa, com acesso restrito;
- Embora a quantidade de vigilantes, tomando em consideração a extensão do espaço, seja insuficiente, o Museu está localizado em uma cidade do interior cujos índices de violência não são alarmantes.

## **2.5 – Atividades Educativas**

O Museu Casa da Hera foi criado em 1968 pelo IPHAN. Em 2009, a Casa e seu acervo passaram para a guarda do recém-criado Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a época do Ministério da Cultura. Durante a mudança administrativa, o Museu permaneceu fechado por alguns meses, gerando um sentimento de frustração e distanciamento entre a comunidade e a instituição.

Quando os novos servidores do IBRAM assumiram a gestão a partir de outubro de 2010, o grande desafio era reaproximar a população de seu patrimônio. O programa educativo que foi implementado a partir de então tinha, portanto, esse objetivo, baseando-se na premissa de que todo processo museológico abarca uma dimensão educacional, contribuindo para a formação intelectual e para o exercício da cidadania de adultos, jovens e crianças.

O setor educacional do Museu Casa da Hera buscou criar projetos dinâmicos e criativos, contemplando diversos grupos sociais e faixas etárias, ampliando cada vez mais a apropriação consciente do patrimônio pela comunidade. Vale destacar que o programa contempla visitantes de outras cidades e turistas estrangeiros, mas o foco principal é o atendimento à comunidade local.

Atualmente, ocorrem no Museu Casa da Hera diversas ações educativas como: as visitas mediadas, o Era Uma Vez, Detetives, o Ecoclube Manoel da Silva Rebello, o Caça ao Tesouro, Cineclube e a Oficina de Educação Patrimonial.

O maior desafio na realização dessas ações tem sido a falta de espaço para abrigar a todos, principalmente em dia de chuva. Para o desenvolvimento mais adequado das atividades, é imprescindível a construção de um espaço de acolhimento para receber os visitantes e uma sala multiuso com materiais pedagógicos, onde as crianças possam ser recebidas para receber informações e desenvolver as atividades. A falta de uma infraestrutura adequada compromete a qualidade e a frequência do público, visto que em dias muito quentes, muito frios ou com chuva, as ações e os eventos muitas vezes têm de ser cancelados.

Atualmente, como não temos uma sala multimídia separada da casa, algumas atividades que necessitam da utilização de projetor de tela são realizadas na área do casarão conhecida como despensa. E, nesses casos, o circuito de visita fica reduzido, não sendo possível ao visitante acessar a cozinha, a despensa e os banheiros internos, para que a circulação de pessoas não comprometa a realização da atividade.

Na despensa, as cadeiras não são adequadas e o espaço é muito quente em dias de verão (somando-se a isso o fato de que as janelas têm que ser fechadas para a



exibição do filme ou projeção dos *slides*), por isso, não é sempre que essas atividades podem ser realizadas. Mas, com a construção da sala multimídia prevista nas obras do PAC-Cidades Históricas, essa dificuldade será sanada.

## 2.6 – Análise SWOT

Feitos esses diagnósticos, foi possível elaborar uma análise SWOT, a fim de identificar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças do Museu Casa da Hera, de modo que a missão e os objetivos da instituição sejam alcançados.

### **Forças:**

- Mesmo sem Reserva Técnica apropriada, o Museu consegue fazer guarda e manutenção de todo o acervo permanente;
- Exibição de mostras temporárias, fazendo assim com que o público retorne à instituição, promovendo a fidelização;
- Desenvolvimento de atividades educativas diversificadas, de modo a atender uma variedade de grupos;
- Inclusão da chácara no circuito de visitação e nas atividades educativas;
- Excelente localização por ser uma chácara urbana;
- Reconhecimento da cidade e boa visitação;
- Variedade temática e contexto significativo, tanto para a região quanto para o país;
- Apropriação da Chácara pela população como espaço de lazer e fruição;
- Estreitamento de parcerias com diversas instituições do município;
- Melhoria da interface com a comunidade, diminuindo o ruído na comunicação entre cidadão e instituição;
- Acervo de indumentária reconhecido pelos pesquisadores de moda.
- Parquinho infantil com brinquedos diversificados, que são um atrativo de lazer para a comunidade, fidelizando o público ao Museu.

**Fraquezas:**

- Não há local específico para tratamento do acervo;
- Falta de recursos (materiais, financeiros e humanos) para tratamento de restauração e conservação do acervo;
- Mão de obra escassa para apoio nas atividades educativas e museológicas;
- Falta de um laboratório para tratamento do acervo;
- Ausência de um local apropriado para a realização dos projetos educativos;
- Falta de manutenção adequada das edificações do Museu;
- Número insuficiente de seguranças, proporcionalmente à extensão territorial da chácara;
- Problemas de acessibilidade física;
- Número reduzido de servidores para desenvolver atividades, pesquisa e comunicação;
- Dificuldade de planejamento e controle.
- Banheiros mal localizados, precários e em número insuficiente;
- Iluminação artificial precária, tanto dentro da casa quanto na chácara;
- Falta de plano de segurança contra incêndio e pânico e gestão de riscos;
- Pouca sinalização nos caminhos e espaços da chácara;
- Parquinho infantil em mau estado de conservação.
- Necessidade de revisão e complementação das informações que estão nos totens, sobretudo as que estão em inglês.

**Oportunidades:**

- PAC- Cidades Históricas;
- Envolvimento e participação da comunidade;
- Muitas pesquisas desenvolvidas sobre o contexto histórico;
- Eufrásia Teixeira Leite reconhecida e destacada pela ONU Mulher e pelo mundo financeiro;
- Fortalecimento do *trade* turístico local;
- Novos museus e centros culturais sendo implementados na cidade;
- Novos investidores em cultura na cidade;
- Possibilidade de implementação de uma Associação de Amigos.

**Ameaças:**

- Instabilidade política;
- Crise financeira do país;
- Criação de novo Ministério e extinção do Ministério da Cultura;
- Possibilidade de transformação do Museu em OS;
- Possibilidade de extinção da autarquia.

## **ETAPA II**

# **PROGRAMAS E PLANEJAMENTO**

### **3 – PROGRAMAS**

#### **3.1 - Programa Institucional**

A partir dos diagnósticos realizados em cada área e da análise SWOT, foi possível estabelecer –com mais clareza e direcionamento- os limites de atuação da instituição, suas fragilidades e possibilidades de aprimoramento, sempre com foco no atendimento ao público, interno e externo, e de acordo com a filosofia e os valores norteadores, apontados nesse plano.

O Programa Institucional do Museu Casa da Hera é o resultado desses levantamentos convertidos em um conjunto de orientações que serviram de base para a elaboração dos programas específicos -tratados a seguir- para que a missão e objetivos estratégicos sejam alcançados.

##### 3.1.1 – Regimento Interno do Museu Casa da Hera

Também, como resultado desses esforços, foi elaborado o Regimento Interno do Museu Casa da Hera que dispõe sobre os objetivos do Museu, regulamenta sua organização e funcionamento e estabelece as competências das áreas de sua estrutura administrativa. Restando como ações futuras sua adequação à normativa federal e posterior publicação.

##### 3.1.2 – Criação da Associação de Amigos do Museu Casa da Hera

Para somar forças no alcance da missão e objetivos, o Museu Casa da Hera coordenará a criação da Associação de Amigos do Museu Casa da Hera, que terá como finalidade exclusiva o apoio, manutenção e incentivo às atividades do Museu, nos

termos da Portaria Normativa nº 1, de 12 de janeiro de 2007 – IPHAN/MinC, e do Decreto 8.124 de 17 de outubro de 2013.

### 3.1.3 – Planejamento

Para conduzir o planejamento e gerenciamento institucional e promover o alinhamento entre as diversas funções do museu e seus objetivos estratégicos, o MCH deve se organizar para que as ações e as programas previstos neste Plano Museológico sejam implantados e realizados, buscando sanar as falhas apontadas pelo diagnóstico institucional. Para facilitar sua mensuração e controle, cada programa institucional terá seu planejamento, divididos por diretrizes e ações.

DIRETRIZ 1: IMPLEMENTAR INSTRUMENTOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

ESTRATÉGIA 1: Atualizar o Regimento Interno.

AÇÃO 1: Revisar e publicar o Regimento Interno.

Meta quantitativa: 01 Regimento Interno elaborado e publicado.

Meta temporal: 2019.

ESTRATÉGIA 2: Atualizar o Plano Museológico.

AÇÃO 1: Revisar e publicar o Plano Museológico.

Meta quantitativa: 01 Plano Museológico elaborado e publicado.

Meta temporal: 2019.

ESTRATÉGIA 3: Elaborar e Implementar o Plano de Gestão de Riscos dos Acervos Musealizados.

AÇÃO 1: Redigir, revisar e publicar o Plano de Gestão de Riscos do MCH.

AÇÃO 2: Buscar recursos financeiros para elaboração, aprovação e execução dos projetos previstos no Plano de Gestão de Riscos, conforme indicado no Programa de Segurança.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado, aprovado e executado.

Meta temporal: 2021.

ESTRATÉGIA 4: Providenciar a regularização da situação fundiária e comodato do MCH.

AÇÃO 1: Complementar e Atualizar o termo de comodato assinado entre a ISCMV e o IBRAM, referente à cessão de uso e guarda do conjunto Casa e Chácara da Hera e todos os seus bens.

Meta quantitativa: Documentação atualizada.

Meta temporal: 2020.

DIRETRIZ 2: IMPLEMENTAR INSTRUMENTOS DE GESTÃO INTERNA.

ESTRATÉGIA 1: Atualizar os inventários de bens móveis, de acordo com as normativas e orientações do IBRAM.

AÇÃO 1: Realizar levantamento e avaliação de todo o patrimônio do MCH. Atualizar a documentação e avaliação dos bens.

Meta quantitativa: 01 relatório.

Meta temporal: anual

AÇÃO 2: Proceder aos desfazimentos necessários, conforme orientação do DPGI.

Meta quantitativa: 01 levantamento efetuado.

Meta temporal: 2021.

AÇÃO 3: Realizar, com ajuda técnica, o diagnóstico dos equipamentos de tecnologia disponíveis e o planejamento das aquisições necessárias.

Meta temporal: anual.

ESTRATÉGIA 2: Fortalecer as relações institucionais entre o MCH, o IBRAM Sede e o ER/RJ.

AÇÃO 1: Estabelecer uma relação mais próxima com o IBRAM Sede e o ER/RJ para obter orientações sobre procedimentos jurídicos, técnicos e administrativos.

Meta temporal: Ação contínua.

### **3.2 - Programa de Gestão de pessoas**

Mesmo com uma estrutura organizacional bastante enxuta, é imprescindível que sejam bem definidas as funções e a cadeia de comando, já que uma estrutura hierárquica clara, em que todos entendam suas atribuições, a comunicação e a

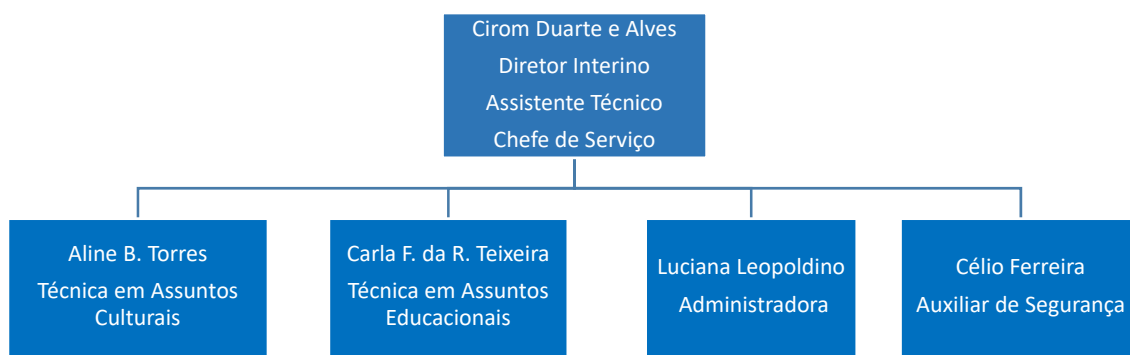
produtividade são aprimoradas e, assim, a instituição tem mais facilidade para alcançar sua missão e objetivos.

Vale destacar que o Regimento Interno da instituição é o documento que tratará mais especificamente das demandas, funções, capacitações e avaliações do quadro de servidores, servindo de base, complementação e fundamentação a esse plano museológico.

A equipe da instituição conta hoje com apenas 05 (cinco) servidores. São eles:

- (1) Diretor Interino, Assistente Técnico e Chefe de Serviço- Cirom Duarte e Alves;
- (1) Técnica em Assuntos Culturais – Museologia- Aline Bougleux Torres;
- (1) Técnica em Assuntos Educacionais- Carla Fabiane da Rocha Teixeira;
- (1) Administradora- Luciana Leopoldino;
- (1) Auxiliar de Segurança- Célio Ferreira.

Temos duas gratificações: um “DAS.101.1” – Direção, e uma função gratificada “FG 101.1” – Chefe de Serviço. O organograma atual está assim distribuído:



Além dos servidores, o Museu Casa da Hera possui mão de obra terceirizada, compreendendo 5 (cinco) auxiliares de serviços gerais, 18 (dezoito) vigilantes, 10 (dez) jardineiros e 1 (um) encarregado, 6 (seis) receptivos, além de 01 (um) estagiário de nível médio, que auxilia na organização das visitas ao museu, nos serviços administrativos e nas áreas finalísticas da instituição.

### 3.2.1 – Necessidades de contratação:

O número atual de servidores é insuficiente para o desempenho satisfatório de todas as atividades que o MCH demanda. São dois servidores para as atividades-meio (administração e gerenciamento) e dois para as atividades finalísticas - além do auxiliar de segurança- para realizarem todas as tarefas inerentes à perfeita execução dos programas constantes deste plano museológico. Contamos também com a colaboração de dois estagiários de nível médio, que assessoram o setor educativo durante a execução das atividades e realizam tarefas relacionadas à recepção e acolhimento dos visitantes.

O Museu Casa da Hera tem se tornado cada vez mais referência para o turismo da cidade de Vassouras e região, com aumento expressivo e gradual do número de visitantes, atraídos pela história de Vassouras e seus personagens. Sendo assim, para complementar o quadro de funcionários e servidores com o objetivo de ampliar e aperfeiçoar as atividades atualmente desenvolvidas, bem como garantir a preservação e segurança do museu, seria necessária a contratação de:

- 01 (um) historiador;
- 01 (um) assistente técnico;
- 01 (um) museólogo;
- 01 (um) educador;
- 01 (um) relações públicas;
- 01 (um) arquivista.
- 01 (um) comunicador;
- 06 (seis) guias.

### 3.2.2. - Governança

Como consequência do número insuficiente de servidores, a gestão dos recursos humanos do MCH torna-se difícil em função dos fatores que elencamos:

- Embora haja necessidade constante de capacitação e qualificação de pessoal, inclusive tecnológica, as agendas para realização de cursos são muito negociadas, visto que temos



praticamente um servidor por área e a ausência de um impacta sensivelmente o trabalho dos demais;

- O acúmulo de funções acaba por deixar a comunicação interna ineficiente, pois nem sempre é possível cumprir o cronograma de reuniões internas para discussão dos assuntos e encaminhamentos do museu;

- Clima organizacional por vezes estressante, devido à constante sensação de “apagar incêndios” que o acúmulo de tarefas propicia, dificultando o cumprimento do planejamento do museu.

- Ausência de servidor na área de jornalismo/comunicação, um elemento importante na promoção de uma comunicação mais eficiente com o público, parceiros e demais instituições.

- Os colaboradores que trabalham diretamente com atendimento ao público, como os receptivos e estagiários, necessitam de constante supervisão e capacitação, a cargo do setor educativo, já sobrecarregado com todas as funções de uma área extremamente ativa e com somente uma servidora.

- Para a manutenção e limpeza do acervo, o setor museológico aproveita a mão de obra terceirizada para auxiliar em algumas tarefas específicas, que apesar de simples demandam capacitação. É uma situação que leva a um desdobramento muito grande da equipe de terceirizados, já que são somente cinco para cuidarem também da limpeza de todas as áreas edificadas e parte da chácara.

### 3.2.3 – Planejamento em Gestão de Pessoas

**DIRETRIZ 1: PROMOVER A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL.**

**ESTRATÉGIA 1:** Incentivar a qualificação e capacitação profissional dos servidores.

**AÇÃO:** estimular a utilização dos recursos específicos para capacitação dos servidores e funcionários disponibilizados pelo IBRAM, além dos cursos e seminários gratuitos destinados a servidores e funcionários públicos, com base em levantamento sistemático das necessidades presentes e futuras da Unidade.

**Meta Quantitativa:** 100% do número de servidores do MCH atendidos.

**Meta temporal:** Anual.

**ESTRATÉGIA 2:** Promover a valorização permanente dos colaboradores terceirizados.

AÇÃO: Realizar ações que estimulem a preservação patrimonial, o conhecimento do acervo do MCH, o sentimento de pertencimento e o pleno exercício dos direitos culturais.

Meta quantitativa: 4 capacitações anuais.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 2: CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS.

ESTRATÉGIA 1: Propiciar ao estagiário de nível médio experiência e oportunidades de aprendizagem sobre o mundo do trabalho.

AÇÃO: Programa de Estágio para Estudantes de Nível Médio, através do CIEE.

Meta quantitativa: 02 estagiários de nível médio.

Meta temporal: Anual.

DIRETRIZ 3: APRIMORAR A GESTÃO DE PESSOAL

ESTRATÉGIA 1: Estimular a geração de valores, o crescimento pessoal e o desenvolvimento profissional.

AÇÃO 1: Orientar os colaboradores sobre responsabilidades, direitos e deveres funcionais.

AÇÃO 2: Proporcionar aos colaboradores acesso a informações e decisões que afetem diretamente seu trabalho, com a finalidade de aprimorar seu desempenho e desenvolvimento.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

ESTRATÉGIA 2: Estimular o trabalho em equipe de forma a criar um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.

AÇÃO 1: Fortalecer a comunicação interna.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

ESTRATÉGIA 3: Ampliar o quadro de servidores e/ou colaboradores do MCH.

AÇÃO 1: Articular junto ao IBRAM-sede o atendimento às carências de servidores do MCH, seja através de concurso, remoção, transferências ou locação de mão de obra temporária.

Meta temporal: Ação contínua.

### **3.3 – Programa de Exposições**

Uma exposição é a apresentação de determinados objetos em um ambiente específico a fim de comunicar informações, ressignificando peças ou o cenário como um todo. Dessa forma, um programa de exposições deve prever a maneira pela qual essas exposições se darão, de modo que a missão institucional e os objetivos do Museu fiquem explicitados também para o público.

No caso específico da Casa da Hera, as exposições servem ao propósito de estimular reflexões sobre o modo de vida de uma abastada família do século XIX, sobre o Vale do Paraíba Fluminense e o ciclo do café, sobre o papel da mulher, a escravidão, a economia, a moda e outros temas correlatos, com o intuito de que todos possam aprender com o passado de maneira a intervir positivamente no futuro, repensando papéis e modo de atuação na sociedade moderna. Dessa forma, o programa de exposições do Museu Casa da Hera foi dividido em duas partes: exposição permanente e exposições temporárias.

#### 3.3.1 – Exposições permanentes

Por se tratar de um museu-casa, a exposição do acervo é permanente. A Casa e seu patrimônio são testemunhos da riqueza gerada pelo café no século XIX, e constituem importante referência histórico-cultural não só de Vassouras, mas de todo o Brasil. Situada no alto de uma colina e edificada no centro de uma chácara, a casa é uma construção antiga, assentada sobre baldrame de pedra, com paredes de pau-a-pique e adobe que vão delineando os cômodos, onde 69 janelas com vidraças em guilhotina iluminam 22 cômodos que se abrem para a chácara e o pátio interno.

O pátio interno serve de divisor para a simetria das alas que definem o universo familiar: uma ala para os negócios, outra para a intimidade e uma terceira voltada para o social. É com Joaquim José Teixeira Leite, seu morador a partir da década de 1840 e um dos personagens centrais da história do café em terras

fluminenses, que a Casa passa a sofrer alterações que acompanham a ascensão político-financeira de seu proprietário.

Embora mantendo a rusticidade de sua construção, ela vai, em seu interior, ganhando elementos da elegância neoclássica influenciada pelos hábitos da Corte. As paredes ganham pintura decorativa e papéis importados da França. As almofadas externas das janelas dos salões recebem elementos decorativos com ouro. Os cômodos são iluminados por arandelas, com mangas de cristal procedentes da Boêmia e da França.

O requinte decorativo desta residência senhorial da época cafeeira traduz um dos mais representativos documentos sobre a posição ocupada na economia por aqueles que, fora das fazendas, detinham o poder do capital. É como testemunho desta memória que a Casa adquire o esteio histórico que a transformou em Museu, conservando a interação entre prédio e acervo.

A Casa da Hera possui uma coleção de mobiliário do séc. XIX, em sua maioria Neo Rococó. Os móveis chamam atenção pelos seus desenhos e formas curvas típicas desse estilo. Além do conjunto Thonet, também possuímos um conjunto de móveis Luís Felipe.

Há outros objetos de destaque na coleção. Entre eles um serviço de chá e certo número de castiçais em prata da marca Christofle. Fornecedora oficial da corte francesa, esta marca- que é sinônimo de luxo e requinte até os dias de hoje- ficou conhecida por produzir, até 1880, a maioria das peças por encomenda real e imperial. Também chama a atenção a farinheira (localizada na cozinha da Casa), que foi esculpida por Carlos Spangenberg. Esse artista possuía uma fábrica de bengalas em Petrópolis e seu principal freguês era o imperador D. Pedro II.

Quase todo o acervo do Museu é advindo da herança de Eufrásia Teixeira Leite, mas existem peças que foram adquiridas por doação e leilão. O fogão a lenha, o pilão, os instrumentos de suplício de escravos, o relógio da copa, por exemplo, foram recebidos em doação de lugares diversos. Outros objetos foram recebidos de parte de descendentes da família Corrêa e Castro, como a cristaleira, as porcelanas e os cristais com a gravação do monograma C.A. Já os talheres de prata da sala de jantar, pertencentes a Laureano Corrêa e Castro (tio de Eufrásia), foram adquiridos em leilão.

Além da casa e do mobiliário, o Museu também possui um rico e relevante acervo de indumentária, com peças assinadas por costureiros famosos da história da moda, como Charles Worth, considerado o pai da alta costura, Rouff e Alex

Breveté. Este acervo ficou exposto por bastante tempo, mas por estar muito fragilizado, atualmente, encontra-se na Reserva Técnica, guardado em caixas adequadas. Algumas peças menos danificadas e ainda em condições físicas são expostas temporariamente.

Quanto ao acervo de indumentária, para mantê-lo disponível ao público, foi desenvolvido um vídeo, em que são mostradas várias peças fotografadas em manequins ou deitadas sobre um suporte. Assim, o visitante pode ter acesso a uma parte do acervo que hoje está na Reserva Técnica, sem condição de ser exposta.

Dentro dos Projetos Executivos – PAC Cidades Históricas, estão previstos projetos museográficos e expográficos, além de luminotécnico. Tais projetos, se executados, possibilitarão uma melhor apresentação do acervo, que passará a contar com elementos cenográficos, novas vitrines, iluminação adequada e informativos modernizados, valorizando a exposição permanente da instituição.

### 3.3.2 – Exposições temporárias

Por se tratar de um museu-casa, onde pouquíssimas modificações podem ser feitas, basta uma única visita ao local para o visitante conhecer todos os espaços, sendo, por isso, muitas vezes desinteressante fazer outras visitas ao museu. Pensando nisso, em datas comemorativas e eventos dos quais o Museu participa, são realizadas exposições temporárias de peças do acervo que normalmente ficam guardadas na reserva técnica, na intenção de trazer uma maior movimentação de novos visitantes e incentivar o retorno do público que já conhece a Casa da Hera.

Também foi reservado um espaço para exposições temporárias externas, onde artistas e/ou produtores podem expor suas obras. Este espaço também está aberto a parcerias com outras instituições museais e culturais e artistas da região, recebendo exposições de relevância para os diversos públicos do Museu, segundo os seguintes critérios: obras inspiradas na história e cultura de Vassouras e região do Vale do Café Fluminense, seus costumes, tradições, lendas e personagens, incluindo a história e o acervo do Museu Casa da Hera.

### 3.3.3. - Planejamento

DIRETRIZ 1: DINAMIZAR A EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO.

ESTRATÉGIA 1: Modernizar os recursos informativos da exposição de longa duração.

AÇÃO 1: atualização do conteúdo do circuito expositivo de longa duração: textos, etiquetas, traduções.

Meta quantitativa: 100% do conteúdo informativo escrito.

Meta temporal: 2021-2022.

DIRETRIZ 2: MANTER E ATUALIZAR A EXPOSIÇÃO DE CURTA DURAÇÃO.

ESTRATÉGIA 1: Realizar exposições temporárias, tanto na Casa (espaço da antiga despensa), quanto na Chácara (Corredor Cultural).

AÇÃO 1: Criar e publicar edital para exposições temporárias, em consonância com os critérios de seleção de obras estabelecidos pelo MCH.

Meta quantitativa: 01 edital elaborado e publicado anualmente.

Meta temporal: Anual.

AÇÃO 2: Realizar curadoria e montagem de exposições temáticas, com peças do acervo próprio do MCH que não ficam expostas.

Meta quantitativa: Conforme demanda.

Meta temporal: Conforme demanda.

ESTRATÉGIA 2: Buscar e consolidar novas parcerias para realização de exposições.

AÇÃO 1: Estabelecer projetos expositivos em parceria com instituições públicas e privadas, tendo em vista o calendário anual de eventos do município.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

### **3.4 – Programa de Acervo**

#### **3.4.1 – Elaboração/Implementação da Política de Acervos**

O acervo do Museu Casa da Hera não possui uma ficha de diagnóstico para avaliar o estado de conservação e a necessidade de restauro ou higienização de cada peça, o que ainda será implementado. Em compensação, todos os itens possuem ficha de catalogação com foto, que estão atualizadas, com exceção do acervo bibliográfico. O inventário e controle do acervo museológico são realizados anualmente, através de vistorias periódicas dos bens e atualização dos registros de acordo com as normas estabelecidas, zelando pela conservação e preservação deles.

O Museu não possui laboratório para higienização e restauro. No quadro de servidores e funcionários não consta nenhum restaurador. Portanto, para desenvolver esta atividade, a instituição depende de parcerias ou projetos com o financiamento do Governo. Mas, no quadro funcional da Casa constam duas vagas para museologia, sendo uma preenchida e a outra recentemente cedida ao MDINC.

O material básico voltado para a área de higienização e conservação do acervo está sendo parcialmente fornecido pela empresa terceirizada responsável pela mão de obra de limpeza e conservação do Museu. No entanto, não há mão de obra suficiente para executar essas atividades com a regularidade e a qualidade ideais, tendo em vista que só há uma museóloga responsável por 948m<sup>2</sup> de casa e seu acervo. Devido a essas circunstâncias, a higienização de algumas peças é feita, hoje, pelo setor museológico, com o auxílio da mão de obra terceirizada, em locais pouco adequados e com produtos paliativos. Porém, anualmente é enviada uma lista de materiais ao Departamento de Processos Museais, reforçando essa necessidade de adequação.

Com as reformas planejadas e que estão contempladas na execução do PAC - Cidades Históricas, os anexos da Casa serão reformados e adaptados para a instalação de uma reserva técnica adequada. Atualmente, dois dos cômodos da casa estão sendo utilizados como reservas, porém não têm os requisitos mínimos necessários para o armazenamento e a conservação dos itens nelas guardados.

Vale ressaltar que a instituição está no aguardo da normativa (a ser emitida pelo IBRAM) para finalização de sua política de aquisição e descarte de acervo museológico, de acordo com as normas nacionais e internacionais que dispõem sobre o assunto, e em consonância com a missão e objetivos do Museu Casa da Hera. Além disso, o Museu está receptivo a doações e aquisições de peças que estejam relacionadas à história e à cultura do século XIX no Vale do Paraíba, bem como à família Teixeira Leite e seus consanguíneos.

#### 3.4.2. – Planejamento

DIRETRIZ 1: IMPLEMENTAR O PLANEJAMENTO DE GESTÃO DE ACERVOS.

ESTRATÉGIA 1: Atualização das listagens de inventário das coleções, em observância aos dispositivos contidos na Resolução Normativa nº1, de 31 de julho de 2014, que normatiza o Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados, Decreto nº 8.124 e Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014.

AÇÃO 1: Realizar levantamento e registro de todas as coleções do MCH, revisão das coleções e diagnóstico das condições relativas à propriedade, origem dos acervos, histórico das aquisições, definição conceitual das coleções, classificação, número de tomo e documentação, por meio de contrato de prestação de serviços.

Meta quantitativa: 01 documento elaborado.

Meta temporal: 2022.

AÇÃO 2: Fazer o inventário do acervo bibliográfico, com registro de coleções, diagnóstico, grau de raridade, definição conceitual, classificação, número de tomo e documentação, por meio de contrato de prestação de serviço especializado.

Meta quantitativa: 01 relatório final de inventário elaborado.

Meta temporal: 2022.

ESTRATÉGIA 2: Finalizar, publicar e implementar a política de aquisição e descarte de acervos do MCH.

AÇÃO 1: Finalizar e publicar a política para aquisição e descarte das diferentes tipologias de acervo do MCH: museológico, arquivístico e bibliográfico, com base nas normativas do IBRAM.

Meta quantitativa: 01 documento elaborado e publicado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 2: Realizar levantamento das prioridades para execução dos processos de aquisição e descarte.

Meta quantitativa: 01 relatório elaborado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 3: Desenvolver projetos para a aquisição, conforme as prioridades levantadas e interesses da unidade, com previsão de recursos financeiros para as ações indicadas, se for o caso.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: 2022.

AÇÃO 4: Promover os descartes conforme as prioridades e interesse da Unidade.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: 2021.

ESTRATÉGIA 3: Adequar a catalogação e gerenciamento do acervo museológico ao software adotado pela CGSM –IBRAM.



AÇÃO 1: Migrar a base de dados catalográficos para o sistema Tainacan, a fim de facilitar a migração das fichas catalográficas ao software de catalogação e gerenciamento de acervo a ser adotado pelo IBRAM.

Meta quantitativa: 3.000 fichas migradas.

Meta temporal: 2020-2021.

AÇÃO 2: Implementar o sistema Tainacan ou outro mais adequado para a difusão do acervo museológico via web.

Meta quantitativa: 01 base de dados.

Meta temporal: 2022.

ESTRATÉGIA 4: Organizar e disponibilizar o acervo bibliográfico.

AÇÃO 1: Adotar novo software de gerenciamento de bibliotecas sob orientação da Coordenação de Arquivos e Bibliotecas (CAB)/IBRAM.

Meta quantitativa: 01 software implementado.

Meta temporal: 2020-2021.

ESTRATÉGIA 5: Regularizar cessões de uso de bens móveis do acervo museológico do MCH.

AÇÃO 1: Adequar Termos de Cessão à Instrução Normativa 4/2018 do IBRAM.

Meta quantitativa: 1 minuta.

Meta temporal: 2020.

DIRETRIZ 2: PRESERVAÇÃO DE ACERVOS.

ESTRATÉGIA 1: Diagnosticar as condições de conservação dos acervos.

AÇÃO 1: Contratar mão de obra especializada para realizar levantamento das condições de conservação dos acervos do MCH, com identificação dos agentes de risco e proposição de medidas para mitigação de danos.

Meta quantitativa: 01 relatório final de diagnóstico elaborado.

Meta temporal: 2021.

ESTRATÉGIA 2: Implantar diretrizes para a preservação/conservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico, através de contrato de prestação de serviço especializado.

AÇÃO 1: Elaborar manual de preservação/conservação para os acervos do MCH.

Meta quantitativa: 01 documento elaborado.

Meta temporal: 2022.

ESTRATÉGIA 3: Planejar ações de conservação do acervo museológico do MCH.

AÇÃO 1: Realizar vistorias nas salas e espaços com acervo da exposição de longa duração, no Setor de Reserva Técnica e locais de acondicionamento do acervo museológico.

Meta quantitativa: aproximadamente 5.000 peças.

Meta temporal: Ação contínua.

AÇÃO 2: Buscar parcerias para limpeza e restauração dos mapas do Escritório.

Meta quantitativa: 5 mapas.

Meta temporal: 2022

ESTRATÉGIA 4: Promover a preservação dos acervos na exposição longa duração.

AÇÃO 1: Substituir os acervos originais em suporte papel por fac-símiles, por meio de contrato de prestação de serviços.

Meta quantitativa: 30 reproduções fac-símiles.

Meta temporal: 2021.

AÇÃO 2: Realizar a limpeza e desinfestação do acervo bibliográfico, através de contratação de serviço especializado.

Meta quantitativa: 3.000 itens

Meta temporal: 2021-2022

ESTRATÉGIA 5: Promover a preservação do acervo de indumentária, com ações de conservação/restauração que possibilitem reforço estrutural de peças.

AÇÃO 1: Buscar parcerias com instituições nacionais e internacionais especializadas em indumentária, a fim de promover a troca de experiências e informações.

Meta temporal: ação contínua.

AÇÃO 2: Planejar e executar ações de limpeza, conservação e/ou restauro do acervo de indumentária, através de contratação de serviço ou parceria com instituições especializadas.

### DIRETRIZ 3: PROMOVER A PRESERVAÇÃO DIGITAL DE ACERVOS

ESTRATÉGIA 1: Viabilizar digitalização do arquivo documental do MCH (periódicos) através de contratação de serviço especializado.

AÇÃO 1: Prever custos e elaborar termo de referência para a contratação de serviço especializado em digitalização de acervo documental.

Meta quantitativa: 01 termo de referência.

Meta temporal: 2021.

AÇÃO 2: Viabilizar estrutura tecnológica para armazenamento e disponibilização do acervo digitalizado.

Meta quantitativa: 02 computadores para armazenamento e pesquisa.

Meta temporal: 2021.

AÇÃO 3: Contratar e executar o serviço previsto no termo de referência.

Meta quantitativa: 01 serviço realizado, 3.000 documentos.

Meta temporal: 2021-2022.

ESTRATÉGIA 2: Promover a preservação do arquivo do Setor de Documentação Museológica.

AÇÃO 1: Digitalizar fichas de catalogação antigas do arquivo do Setor de Documentação Museológica.

Meta quantitativa: 2.000 documentos digitalizados.

Meta temporal: 2022.

ESTRATÉGIA 3: Transcrição das cartas existentes no acervo.

AÇÃO 1: Levantamento de todas as cartas e originais antigos que necessitem de transcrição fidedigna.

AÇÃO 2: Contratação de serviço especializado para transcrição de documentos.

Meta quantitativa: aproximadamente 100 documentos.

Meta temporal: 2020-2021

### DIRETRIZ 4: PROMOVER A DIFUSÃO DE ACERVOS.

ESTRATÉGIA 1: Difundir os acervos arquivístico, bibliográfico e museológico do MCH.

AÇÃO 1: Disponibilizar informações e imagens do acervo do MCH via site institucional.

Meta quantitativa: 1 base de dados online.

Meta temporal: 2022.

AÇÃO 2: Disponibilizar dados para alimentação de conteúdo sobre o acervo museológico nos meios de comunicação: matérias jornalísticas, *website*, *Facebook*, *Instagram*, etc.

Meta quantitativa: Conforme demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

ESTRATÉGIA 2: Difundir acervo de indumentária que tenha passado por ações de conservação.

AÇÃO 1: Efetuar exposições com peças que ainda não foram expostas ao público em eventos ou datas especiais.

### **3.5 - Programa Educativo**

A educação em museus é uma modalidade de ensino-aprendizagem em ambiente não formal, contribuindo para a formação dos cidadãos para além das metodologias sistematizadas e tradicionais escolares, complementando o papel central da escola –enquanto transmissora de saberes.

Tendo como base essa perspectiva, cada atividade educativa que ocorre no Museu Casa da Hera foi pensada e desenvolvida para ressaltar e valorizar um bem específico do seu acervo, tanto material quanto imaterial, assim como atender a diversos grupos e faixas etárias distintas, apresentando dinâmicas diferentes de aulas expositivas e utilizando ferramentas didáticas diversificadas e atrativas, como descrito a seguir:

- Casa, família Teixeira Leite e objetos- As visitas mediadas, por exemplo, atendem grupos variados, contando a história dos ex-moradores e seu modo de vida no século XIX. O projeto Era Uma Vez possui uma linguagem adaptada para o público infantil, que - através de marionetes- pode conhecer a história da Casa e da

família Teixeira Leite. Enquanto que o Detetives atende o público jovem e está direcionado para as peças do acervo que estão dentro da Casa.

- Chácara- O projeto Ecoclube, por sua vez, é voltado para o cuidado com a horta da Chácara e para o trabalho socioambiental de educação continuada para crianças, com foco na consciência ecológica e na sustentabilidade. Já o Caça ao Tesouro, é direcionado para o público infanto-juvenil e foi elaborado para disseminar conhecimento acerca do patrimônio natural, mais especificamente sobre as espécies nativas da Mata Atlântica que compõem o jardim histórico do museu.
- História e Cidadania- O Cineclube, em geral, é voltado para todas as idades –a depender da temática- e trabalha não só questões históricas e temáticas pertinentes com o contexto do Museu Casa da Hera, como também temas atuais, de forma a atuarmos como agente de transformação social, com foco no cidadão.
- Capacitação, Orientação Pedagógica e Treinamento - Por último, a Oficina de Educação Patrimonial voltada para assistentes sociais, professores, pedagogos, normalistas e diretores, com foco na educação patrimonial nos espaços de educação não formal. Além disso, vale destacar que os monitores são periodicamente treinados para as mediações tanto em relação à exposição permanente quanto às temporárias, com foco na linguagem simples, acessível, objetiva e cordial, em consonância com a missão e valores institucionais.

### 3.5.1 – Descrição das atividades

Todos os projetos desenvolvidos acontecem periodicamente, de acordo com a demanda do público. Tanto o setor educativo faz contato com as escolas e instituições parceiras, convidando-as para as atividades, quanto estas podem solicitar espontaneamente o agendamento.

As visitas mediadas atendem a quase totalidade do público, incluindo tanto os visitantes espontâneos, quanto os grupos escolares e de turismo. O acolhimento

tem sido feito no vestíbulo, onde o público recebe as primeiras informações, guardam volumes e esperam para iniciar o circuito.

O Era uma vez na Casa da Hera surgiu pelo reconhecimento de que a contação de histórias é uma grande ferramenta no desenvolvimento de crianças e jovens. Em forma de marionetes, os ex-moradores da Chácara contam de maneira lúdica suas biografias: quem são, de onde vieram e o que fizeram enquanto viveram na linda e luxuosa Casa da Hera. Após a narrativa, um passeio pelo Museu completa o cenário e estimula ainda mais a imaginação, a diversão e o aprendizado da criançada. Esta atividade tem como objetivo disseminar de forma divertida a memória dos Teixeira Leite para o público infantil, através de uma tarde de contação de história, brincadeiras e aprendizagem com os personagens da Casa da Hera.

No Detetives, um grupo escolar é convidado para uma visita especial à Casa seguida de uma brincadeira: através de dicas e pistas, os pequenos visitantes têm que descobrir a peça do acervo que é tema daquele mês. Voltada para o público infanto-juvenil, esta atividade tem como objetivo explorar de forma lúdica o acervo e disseminar a história do Museu.

Já o Ecoclube Manoel da Silva Rebello é uma atividade – que ocorre no segundo sábado do mês- voltada para as crianças da comunidade, de 3 a 7 anos, previamente cadastradas. Tem como objetivo contribuir para ampliar o contato das crianças com a natureza, levando-as ao conhecimento crítico sobre preservação e sustentabilidade, através de atividades lúdicas e artísticas e do cuidado com a horta natural, que tem sido cultivada pelas crianças, com o apoio dos jardineiros do Museu, que são responsáveis pela manutenção do espaço.

Quanto ao Caça ao Tesouro na Casa da Hera, todos os meses um grupo escolar é convidado para participar: decifrando charadas e seguindo pistas - cheias de histórias e informações sobre o acervo natural do Museu - os pequenos têm que encontrar o tesouro perdido na Chácara. Voltada para o público infanto-juvenil, esta atividade tem como objetivo a preservação e a valorização do jardim histórico do Museu, que é patrimônio museológico tombado e parte integrante do circuito histórico de visitação.

No Cineclube, que é uma atividade voltada para o público de todas as idades, convidamos os participantes a apreciar filmes, discutir e refletir sobre os temas abordados, de forma a desenvolver a inteligência crítica, o gosto pela cultura, a sensibilidade e a consciência humana. Todas as sessões são seguidas de um debate

enriquecedor e os filmes são escolhidos buscando sempre trazer à tona discussões sobre assuntos atuais, datas importantes e/ou comemorativas, tópicos que dialoguem com a grade curricular das escolas ou temas concernentes ao contexto do Museu Casa da Hera.

Por último, a Oficina de Educação Patrimonial, que é uma capacitação com propósito de oferecer aos educandos uma proposta pedagógica de orientação à visita escolar ao Museu, de modo a apresentar-lhes as temáticas interdisciplinares que estão no contexto do MCH, divulgar os projetos educativos e inspirar os participantes a visitar nossa instituição com objetivos que vão além de excursão de lazer e entretenimento histórico.

Além dessas atividades educativas periodicamente desenvolvidas, o Museu Casa da Hera participa de todos os eventos estipulados pelo IBRAM- como, por exemplo, Primavera dos Museus, Semana Nacional de Museus e Férias no Museu- e também daqueles que fazem parte do calendário cultural da região.

### 3.5.2 - Planejamento

DIRETRIZ 1: AÇÕES EDUCATIVAS.

ESTRATÉGIA 1: Realizar ações extramuros no município e distritos de Vassouras.

AÇÃO 1: Mapear as demandas da comunidade, suas carências e necessidades culturais.

Meta quantitativa: 01 ação anual.

AÇÃO 2: Planejar as ações que atendam às demandas apresentadas.

Meta quantitativa: Ação contínua.

DIRETRIZ 2: AÇÕES CULTURAIS.

ESTRATÉGIA 1: Fomentar a produção artística e cultural.

AÇÃO 1: Promover lançamentos, apresentações e workshops.

Meta quantitativa: 1 evento semestral.

ESTRATÉGIA 2: Promover a difusão cultural das exposições de curta duração.

AÇÃO 1: Realizar oficinas artísticas e temáticas, com possibilidade de contratação de prestação de serviços.

Meta quantitativa: 2 oficinas (1 artística e 1 temática) por exposição.

ESTRATÉGIA 3: Estruturar o acolhimento para os visitantes da exposição de longa duração.

AÇÃO 1: Promover a capacitação das recepcionistas contratadas para prestação de serviços terceirizados para o acolhimento do público visitante.

Meta quantitativa: 1 capacitação anual.

DIRETRIZ 3: IMPLEMENTAR SISTEMA DE AVALIAÇÃO PARA AS AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS.

ESTRATÉGIA 1: Utilizar diferentes modalidades avaliativas para recolher informações que contribuam para otimizar futuras ações.

AÇÃO 1: Avaliar quantitativa e qualitativamente as ações educativas e culturais oferecidas pelo Museu.

Meta quantitativa: Ação contínua.

### **3.6 - Programa de Pesquisa**

Por ser um museu-casa, com um acervo de grande valor histórico, e pela cidade de Vassouras contar com um grande arcabouço documental referente ao contexto histórico, político e sociocultural da economia cafeeira do século XIX no Vale do Paraíba Fluminense, o Museu Casa da Hera precisa de um historiador que possa desenvolver um trabalho de pesquisa consistente sobre o acervo da casa, preenchendo as lacunas de conhecimento hoje existentes. Este trabalho possibilitaria a produção de material científico, atraindo projetos de pesquisa e estudiosos de diversas áreas de conhecimento.

Atualmente, o atendimento a pesquisadores é feito por procura espontânea, embora não haja infraestrutura adequada para atendimento aos solicitantes. De 2010 a 2017, a demanda aumentou sensivelmente, incluindo algumas instituições interessadas em nosso acervo documental como fonte de pesquisa. Porém, com a extinção do curso de História na região, essa procura vem diminuindo. Por outro lado, ainda é grande a busca pelo acervo de indumentária -sendo esses pesquisadores atendidos em visita técnica realizada pela museóloga da instituição- e, tem aumentado a cada dia o interesse das pessoas do mercado financeiro pela história e personalidade de Eufrásia quanto investidora e mulher de negócios.



Vale destacar que a própria dinâmica do dia a dia do museu -de interação com público diversificado, montagem de exposições, participação em eventos, atividades culturais e educativas- requer uma postura proativa de estudo permanente e atualização constante por parte dos seus colaboradores. Sendo assim, o trabalho de pesquisa é inerente às tarefas do cotidiano dos servidores, mesmo que isso não se dê sempre de forma sistematizada.

Em outras palavras, a pesquisa é a condição *sine qua non* para a permanência do museu, para o cuidado do acervo, para o desenvolvimento das temáticas do seu contexto, para conhecer e ampliar seu público e para ser fonte e disseminação de conhecimento científico.

### 3.6.1. - Planejamento

DIRETRIZ 3: IMPLEMENTAR A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL.

ESTRATÉGIA 1: Promover pesquisa sobre a memória institucional do MCH.

AÇÃO1: Recolher depoimentos de ex-servidores, patrocinadores e colaboradores.

Meta quantitativa: 01 pesquisa.

Meta temporal: 2022.

ESTRATÉGIA 2: Criar banco de imagens dos arquivos fotográficos do MCH.

AÇÃO 1: Levantar arquivos digitalizados fotográficos e iconográficos relacionados ao MCH.

Meta quantitativa: 01 pesquisa.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 2: Catalogar os arquivos digitalizados fotográficos e iconográficos do MCH.

Meta quantitativa: 01 banco de imagens catalogado.

Meta temporal: 2021-2022.

DIRETRIZ 2: PROMOVER PESQUISA E ESTUDOS DE PÚBLICOS NO MCH.

ESTRATÉGIA 1: Coletar informações sobre a visitação de maneira padronizada e organizada, conforme a Lei nº 11.904/2009 e o Decreto nº 8.124/2013.

AÇÃO 1: Preencher o Formulário de Visitação Mensal (FVM).

Meta quantitativa: 12 preenchimentos por ano.

Meta temporal: Mensal.

AÇÃO 2: Preencher o Formulário de Visitação Anual (FVA).

Meta quantitativa: 01 preenchimento por ano.

Meta temporal: Anual.

ESTRATÉGIA 2: Implementar no MCH o Sistema de Coleta de Dados de Público de Museus com base nas diretrizes do Observatório Ibero-Americano de Museus.

AÇÃO 1: Realizar levantamento de perfil de público.

Meta quantitativa: 340 questionários aplicados.

Meta temporal: 2 meses ao ano.

AÇÃO 2: Elaborar relatório/análise com base nos resultados do levantamento.

Meta quantitativa: 1 relatório elaborado.

Meta temporal: Anual.

DIRETRIZ 3: FOMENTAR A PESQUISA SOBRE O MCH E SEU ACERVO.

ESTRATÉGIA 1: Despertar e estimular o interesse pelo acervo e memórias relacionadas à instituição.

AÇÃO 1: Divulgação e facilitação do acesso ao acervo para pesquisa.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

### **3.7 - Programa Arquitetônico**

Devido ao processo de tombamento, o visitante encontra no Museu Casa da Hera basicamente a mesma estrutura original, com exceção de poucas reformas que foram feitas na década de 60 para adaptar a residência às necessidades do Museu. Ademais, por tratar-se de um museu-casa, a instituição busca compor uma museografia que não interfira de maneira profunda no espaço, mantendo ao máximo as características dos cômodos enquanto residência da família Teixeira Leite.

Por esse motivo, há a necessidade da construção de áreas modernas destinadas à administração e ao cuidado técnico do acervo. Atualmente não existe uma

área coberta específica para um laboratório de restauro ou para a realização de ações como exposições temporárias e atividades educativas, o que limita as possibilidades da instituição e do público.

Devido à ausência de obras de modernização ao longo das últimas décadas, a estrutura do Museu não está adaptada às necessidades contemporâneas. Não existe uma estrutura luminotécnica adequada em nenhum dos espaços ou tipos de acervo do Museu. Tampouco há um sistema eletrônico de segurança, deixando o conjunto vulnerável a todo tipo de sinistro.

Quanto à Chácara, sua manutenção é feita por uma empresa terceirizada, que disponibiliza 11 funcionários para os serviços de jardinagem e paisagismo. Porém, a ausência de um projeto paisagístico faz com que sua utilização seja limitada devido à falta de estrutura adequada como mobiliário, iluminação e sinalização, sistema de drenagem e irrigação e acessibilidade.

No entanto, em 2016 foram concluídas as obras de reforma da cobertura do casarão (telhado), da modernização da estrutura elétrica e de cabeamento para tecnologia de informação da casa e seus anexos, e do reforço da parte hidráulica. Essas melhorias permitiram a utilização de equipamentos elétricos com maior segurança, acabaram com os frequentes transtornos por falta d'água e reduziram a quase zero os danos causados ao piso e ao acervo da casa pelas goteiras formadas pelas chuvas.

Também está em andamento, dentro do escopo do Programa de Aceleração do Crescimento -PAC II /Cidades Históricas, através da Tomada de Preços 08/2015, a contratação de serviços especializados para elaboração de projetos executivos para ampliação, modernização e restauração do Museu Casa da Hera e seus anexos, projeto de requalificação do espaço museal onde foram contempladas a ampliação das instalações do Museu Casa da Hera (sala para Reserva Técnica e Conservação de Indumentária, Sala Multiuso, Loja e Café), modernização de toda a expografia e comunicação visual da instituição, além de projetos de acessibilidade, luminotécnica, paisagismo, drenagem e irrigação do terreno, com a utilização de materiais sustentáveis e o aproveitamento de águas pluviais.

Os projetos de ampliação e modernização do espaço visam a garantir que o Museu desenvolva todo o potencial de sua instituição a serviço da sociedade,

atendendo o público de forma adequada e velando pela conservação e segurança de seu acervo, conforme este plano museológico.

### 3.7.1. – Planejamento

DIRETRIZ 1: PROVIDENCIAR PROJETOS PARA REALIZAÇÃO DE OBRAS DE REFORMA E MANUTENÇÃO NO MCH.

ESTRATÉGIA 1: Reformar e conservar as edificações do MCH.

AÇÃO 1: Planejar e elaborar rotina de manutenção periódica das edificações do MCH.

Meta quantitativa: 01 projeto.

Meta temporal: 2019.

ESTRATÉGIA 2: Desenvolver e aplicar o projeto de desinfestação do MCH.

AÇÃO 1: Elaborar, aprovar e executar projeto para desinfestação das edificações do MCH, por meio de contrato de prestação de serviços.

Meta quantitativa: 01 projeto aprovado e executado.

Meta temporal: 2020.

DIRETRIZ 2: EXECUÇÃO DOS PROJETOS EXECUTIVOS CONTRATADOS NO ÂMBITO DO PAC-CIDADES HISTÓRICAS.

ESTRATÉGIA 1: Pleitear junto ao IBRAM recursos necessários para execução dos projetos executivos, através de contratação de serviço especializado.

AÇÃO 1: Elaboração de termo de referência para realizar licitação para contratação das obras de restauro, requalificação e construção de novos anexos.

Meta quantitativa: 6 projetos aprovados e executados.

Meta temporal: 2020 - 2021.

AÇÃO 2: Contratação e execução das obras de restauro, requalificação e construção de novos anexos.

Meta quantitativa: empresa contratada.

Meta temporal: 2021-2022

AÇÃO 3: Contratação de empresa especializada de arquitetura para gerenciamento e fiscalização das obras contratadas.

Meta quantitativa: empresa contratada.

Meta temporal: 2021-2022

### 3.8 – Programa de Comunicação

Por tratar-se de uma instituição localizada em uma pequena cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro, a comunicação e a divulgação tanto em âmbito local, quanto nacional das ações realizadas pelo Museu são fundamentais para garantir o contínuo desenvolvimento das atividades e para promover o reconhecimento e valorização da instituição.

Quanto à comunicação interna, por ser uma instituição pública, o Museu Casa da Hera atende a públicos variados, motivo pelo qual sua linguagem é simples e acessível a todos: de crianças a idosos, de todas as classes sociais e níveis de formação educacional, tanto para brasileiros quanto para estrangeiros. Neste último caso, devido ao salário pouco atrativo e a formação dos profissionais da região, a dificuldade de contratação de monitores bilíngues restringiu nossa comunicação em língua estrangeira à tradução dos textos apresentados nos totens ao longo da casa, os quais precisam de complementação e revisão.

A visita é acompanhada por um receptivo e o circuito dispõe de *displays* com as informações principais sobre os cômodos e peças de destaque do acervo. É importante destacar que, com os projetos executivos de museografia e expografia que estão sendo desenvolvidos no PAC-Cidades Históricas, o MCH ganhará uma identidade visual, harmonizando *displays*, totens explicativos, placas de sinalização e ambientes expositivos.

No trabalho de divulgação, a equipe do Museu Casa da Hera tem procurado utilizar-se de diversos canais de comunicação. Atualmente, a instituição administra algumas mídias digitais, como o blog ([casadahera.wordpress.com](http://casadahera.wordpress.com)), onde não só constam algumas informações sobre a história da instituição e da família Teixeira Leite, como também fotos e informações sobre a rotina de funcionamento do Museu.

Outra mídia digital importante para a comunicação e divulgação das atividades do Museu Casa da Hera é uma página social no *Facebook*, onde são postadas constantemente informações e notícias sobre a instituição, e um perfil no *Instagram*, onde ressaltamos as belezas da chácara e do acervo através de fotos postadas por nossos servidores e terceirizados. O Museu administra também uma página no site de avaliação *Tripadvisor*, onde aparece como o nº 1 em visitação na Cidade de Vassouras, tendo, inclusive, recebido Certificação de Excelência por suas qualificações positivas.

O uso dessas mídias digitais não só garante um contato direto com o público, como também fornece uma fonte segura de informações para visitantes e interessados em conhecer um pouco mais sobre a história da família Teixeira Leite.

As mídias locais são frequentemente acionadas e incluem canais de TV que operam na região, as rádios locais, e jornais de circulação regional, onde são previamente divulgados os eventos promovidos pela Instituição. Além disso, tem-se procurado manter contato permanente com a ASCOM, a Assessoria de Comunicação do Ibram, garantindo divulgação das ações com os outros Museus Ibram e do Cadastro Nacional de Museus.

São atualizadas constantemente listas de contatos com instituições parceiras, secretarias, prefeituras, redes hoteleiras, jornalistas, veículos de comunicação local e institucional (ASCOM), com vistas a estabelecer uma rede de apoio para divulgação de eventos e resumo de notícias.

A ausência de um comunicador e um relações públicas dificulta a ampliação do alcance de relações e divulgações. Esse impacto foi minimizado pela criação dessas redes sociais (*Blog, Facebook, Instagram, TripAdvisor e Whatsapp*) e livro de registros de críticas e sugestões, meios pelos quais foram desenvolvidos vínculos com diversos grupos, transmitindo não só informação como confiança, credibilidade, aproximação e empatia, além de serem fontes de recebimento de *feedbacks* importantes sobre a forma de atuação e de desempenho do Museu.

A partir desses dados coletados, são feitos estudos de público, objetivando o aprimoramento dos agendamentos, ampliação da participação do público espontâneo e identificação dos grupos que não costumam frequentar o Museu e que representam oportunidades de crescimento e novas demandas para a instituição.

### 3.8.1.- Planejamento

DIRETRIZ 1: ESTRUTURAR A ÁREA DE COMUNICAÇÃO.

ESTRATÉGIA 1: Gerir a imagem institucional.

AÇÃO 1: Executar e aprovar projeto para a contratação de profissional da área para assumir a área de Comunicação e Relações Institucionais do MCH.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e aprovado.

Meta temporal: 2020-2021.

ESTRATÉGIA 2: Gerir informações institucionais disponibilizadas nos veículos de comunicação, mídias sociais e outras fontes de informação.

AÇÃO 1: Elaborar material informativo e de divulgação (em meio físico e virtual) do MCH, seus acervos e atividades.

Meta quantitativa: Conforme demanda.

Meta temporal: 2020-2021.

AÇÃO 2: Elaborar projeto para contratação de serviços de revisão das traduções em inglês das legendas das placas de identificação do acervo na exposição de longa duração e tradução das mesmas para outras línguas (espanhol/francês).

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e executado.

Meta temporal: 2020-2021.

### **3.9 – Programa de Acessibilidade**

O Programa de acessibilidade do Museu Casa da Hera foi elaborado a partir de sua percepção sob três aspectos: acessibilidade material, visitas multissensoriais e ações educativas inclusivas.

Por se tratar de um museu-casa, cuja edificação e jardim são bens tombados, as possibilidades de intervenção para garantir acessibilidade material são bastante reduzidas. Isso porque há necessidade de modernização e adequação, cujas interferências sejam resultado da conciliação do direito à acessibilidade com as regras de preservação das características do bem imóvel tombado.

Desse modo, as intervenções mais modernas para cadeiras de rodas, por exemplo, serão viabilizadas no projeto das obras do PAC-Cidades Históricas. Maquetes, relevos táteis, mobiliário adaptado e letreiros em braile também estão previstos. Atualmente, os cadeirantes são auxiliados pelos funcionários para chegarem até a casa (dentro dela, o acesso é praticamente amplo e irrestrito, muito embora não tenhamos banheiros adaptados). É permitido o uso de bengalas para aqueles que têm mobilidade reduzida e cão-guia para os cegos. Não possuímos áudio guia. Mas toda visita é orientada por totens explicativos e monitores treinados.

Além disso, aos cegos é dada a possibilidade de tatear algumas peças do acervo e, para acrescentar a essa vivência, dentro da casa são distribuídos aromas que remetem ao café e ao jasmim (cheiros comuns à Casa da Hera do século XIX), enquanto a música clássica recebe os visitantes no salão de bailes. As frutas e flores naturais ao longo do jardim histórico complementam a experiência multissensorial, que não só

proporciona deleite a todos os turistas como também ajudam na compreensão e na percepção, principalmente de pessoas com deficiências.

No sentido mais amplo, a gratuidade, a linguagem simples e a variedade de atividades e programas -conforme a faixa etária, a capacidade cognitiva e o perfil dos visitantes- possibilitam acesso indiscriminado e integral. No entanto, pela própria vocação de agente de transformação social amparada por ações educativas inclusivas, nos últimos anos foi dedicada especial atenção às atividades voltadas para grupos em vulnerabilidade sociocultural. Por esse motivo, foram estreitados laços com os Centros de Referência e Assistência de crianças e idosos, assim como abrigos e escolas públicas de ensino.

Nesse caso, o maior desafio tem sido em relação ao transporte público, que é precário e insuficiente. Assim, são constantes os cancelamentos de visita e a falta de estímulo à participação nas atividades é uma realidade. O que justifica maior participação das escolas particulares e das públicas que estão mais próximas ao Museu. Como tentativa de minimizar esse problema, buscamos realizar reuniões e encontros com as secretarias municipais, como medida de conscientização e para firmar parcerias com metas e datas programadas para inclusão desse público específico nas programações do Museu.

### 3.9.1.- Planejamento

DIRETRIZ 1: PROMOVER A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO PLENA AOS ESPAÇOS DESTINADOS AO PÚBLICO.

ESTRATÉGIA 1: Garantir o pleno atendimento pessoas idosas e com necessidades especiais, especialmente de mobilidade reduzida, à exposição de longa duração.

AÇÃO 1: Promover treinamento direcionado aos colaboradores que atuam diretamente com o atendimento ao público

Meta quantitativa: 100% colaboradores

Meta temporal: ação contínua

AÇÃO 2: Promover capacitação sobre a legislação e direitos da pessoa com necessidades especiais.

Meta quantitativa: 100% dos colaboradores capacitados.

Meta temporal: Anual.



ESTRATÉGIA 2: Desenvolver novas ferramentas e aplicativos de visita ao Museu para públicos com necessidades especiais, instituindo novas formas de acessibilidade comunicacional, tais como audiodescrição e experiências sensoriais.

AÇÃO 1: Elaborar e aprovar projeto para contratação de empresa especializada em desenvolvimento de mídias digitais.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e aprovado.

Meta temporal: 2022.

ESTRATÉGIA 3: Disponibilizar recursos tecnológicos que garantam acesso a informação à pessoa com deficiência em igualdade de condições com as demais pessoas (art. 9º, III da Lei nº 13.146/2015).

AÇÃO 1: Pleitear ao IBRAM a implementação de sistema para descrição de imagens no site institucional e desenvolvimento de maquetes e relevos táteis para objetos selecionados do acervo.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e aprovado.

Meta temporal: 2022.

### **3.10 - Programa de Segurança**

O programa de segurança do Museu Casa da Hera foi elaborado buscando atender a três eixos articulados e coordenados. São eles: estrutura e recursos humanos, planos e trabalhos de prevenção de riscos e monitoramento das ações.

A segurança patrimonial do Museu Casa da Hera por uma empresa terceirizada -com cadastro regular na Polícia Federal- disponibilizando 18 (dezoito) vigilantes armados que cuidam de uma área de 33.000m<sup>2</sup>, sendo responsáveis pela proteção patrimonial dentro e fora da casa. Como a vigilância é feita 24 horas por dia, são divididos por turnos de 12x36 horas, com 4 vigilantes por turno, número insuficiente frente à extensão da chácara, muito embora o Museu esteja localizado em uma cidade do interior, com baixos índices de violência.

Periodicamente, a empresa envia um supervisor ao Museu para inspeção dos vigilantes, cartões de ponto, livro de registros, armas e equipamentos, bem como atualização de instruções sobre a rotina de vigilância. Todos os seguranças fazem atualização obrigatória da ata, condição indispensável para sua atuação.

Por não haver sistema de câmeras eletrônicas, procura-se controlar o fluxo de visitantes e funcionários às dependências do museu, através de registro manual. Um visitante, por exemplo, poderá ter acesso a todas as exposições dentro da casa (temporárias ou de longa duração), desde que acompanhado por um receptivo. Fornecedores e representantes de empresas têm acesso somente à área administrativa do Museu, sendo acompanhados por um vigilante. Acessos à reserva técnica ou depósitos são permitidos apenas na presença de servidor responsável e por motivo justificado. O claviculário fica na sala da administração, com acesso restrito.

O acervo só é movimentado para ações de limpeza e conservação na presença do museólogo, que coordena e orienta o trabalho dos terceirizados. Nos casos de empréstimo de bens, o transporte é feito por empresa especializada, custeado pela instituição cessionária, e com apólice de seguro para o bem.

O projeto de segurança previsto nos projetos executivos que estão sendo elaborados dentro do PAC II – Cidades Históricas, contempla um Sistema Integrado de Vigilância, onde todos os cômodos, acessos e chácara, bem como a reserva técnica, deverão ser protegidos por um sistema centralizado de detecção de intrusão e monitoramento por câmeras de televisão, instaladas em todos os ambientes. Estes aparelhos deverão estar ligados ao Sistema Integrado de Segurança, sob a supervisão de uma equipe exclusiva.

O projeto executivo de prevenção e combate a incêndio também faz parte do PAC II, e deverá possibilitar o correto dimensionamento e instalação do sistema de segurança contra incêndio e pânico, de acordo com as especificações do Corpo de Bombeiros, da ABNT e demais leis vigentes. O sistema de detecção de incêndio deve prever, além do aumento do número de extintores, detectores de fumaça e dispositivos sonoros de alerta, assim como *sprinklers* (em ambientes não tombados), hidrantes, sinalizações de emergência e rotas de fuga, portas corta-fogo e o que mais couber, tanto para a casa quanto para os anexos e chácara. Atualmente, o Museu conta com somente 10 extintores de incêndio, distribuídos pelos cômodos da casa.

Não há um plano de gestão de risco e salvaguarda de acervo. O atual gestor de risco é o Diretor Interino, e está prevista a contratação de uma empresa para auxiliar na elaboração do plano do Museu, no Plano de Ação 2019. No entanto, algumas ações já estão sendo implementadas como a parceria firmada entre o Museu Casa da Hera e o Corpo de Bombeiros local, que resultou na primeira simulação de retirada de acervo e de pessoas em situação de emergência, bem como a atuação da Brigada de

Incêndio do Corpo de Bombeiros, realizadas no primeiro semestre de 2019 e que ocorrerão periodicamente.

Outro item fundamental para a segurança do acervo é a iluminação usada no ambiente. Em museus, há uma constante preocupação com uma excelente visibilidade dos objetos expostos e com os cuidados para que a iluminação (calor e os raios ultravioletas) não prejudique o acervo. A temperatura e a umidade são também agentes físicos cujas ações devem ser observadas, pois podem provocar sérias alterações no acervo e em equipamentos de modo geral. Acervos submetidos a índices de temperatura e umidade inadequados podem sofrer processos de oxidação e corrosão, e considerando a localização do Museu (que está não apenas em uma região serrana do Estado, mas também em uma parte mais alta da cidade e inserido no centro de uma chácara) as interferências climáticas de temperatura e umidade agem com grande influência em nosso acervo. Os projetos executivos de museografia e luminotécnica que estão sendo elaborados dentro dos contratos do PAC II deverão tratar com propriedade essas questões, oferecendo soluções de acordo com as especificidades arquitetônicas e do acervo do MCH.

### 3.10.1.- Planejamento

DIRETRIZ 1: GERIR A SEGURANÇA DAS EDIFICAÇÕES QUE COMPÕEM O MCH E SEUS ACERVOS, E DOS PÚBLICOS INTERNO E EXTERNO.

ESTRATÉGIA 1: Elaborar Plano de Gestão de Risco (PGR) do MCH, de acordo com a metodologia proposta pelo IBRAM.

AÇÃO 1: Identificar, compreender e listar todos os aspectos relevantes do contexto em que o museu e seu acervo estão inseridos, considerando o ambiente físico, político, administrativo, legal, sociocultural e econômico – Etapa 1.

Meta quantitativa: 01 relatório elaborado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 2: Identificar, dentro e fora dos edifícios, os riscos relacionados aos dez agentes de deterioração de acervos culturais, às seis camadas de envoltório dos acervos (região, sítio, edifício, sala, vitrine/estante, embalagem/suporte), as três tipologias de ocorrência de riscos (raros, comuns e cumulativos) e aos cinco estágios de controle de riscos (identificar, detectar, bloquear, responder e recuperar) – Etapa 2.

Meta quantitativa: 01 relatório elaborado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 3: Analisar e quantificar a magnitude de riscos a partir da quantificação da frequência ou velocidade esperada para a ocorrência do dano e perda do valor parcial ou total para o acervo (impacto) com a aplicação da Escala ABC – Etapa 3.

Meta quantitativa: 01 relatório elaborado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 4: Estabelecer prioridades para tratamento e mitigação dos riscos específicos a serem tratados, com suas respectivas magnitudes e graus de prioridade. – Etapa 4.

Meta quantitativa: 01 relatório elaborado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 5: Estabelecer medidas eficazes para eliminar ou reduzir os riscos considerados inaceitáveis e/ou prioritários, segundo a escala estabelecida na etapa 4, elaborando um plano de tratamento estruturado nos cinco estágios de controle de riscos (evitar, bloquear, detectar, responder e recuperar o dano causado) e sua aplicação nas seis camadas de invólucros – Etapa 5.

Meta quantitativa: 01 relatório elaborado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 6: Consolidar os dados obtidos nas etapas de 1 a 5 para elaboração do Plano de Gestão de Riscos do MCH.

Meta quantitativa: 01 Plano de Gestão de Riscos elaborado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 7: Prever a contratação de consultoria específica para as ações relacionadas com a Conservação Preventiva para elaborar plano de tratamento dos acervos do MCH.

Meta quantitativa: 01 relatório elaborado.

Meta temporal: 2020.

ESTRATÉGIA 2: Implementar o Plano de Gestão de Risco (PGR) do MCH, de acordo com a metodologia proposta pelo IBRAM.

AÇÃO 1: Propor a operacionalização e a definição das fontes e recursos físicos e financeiros para a implantação do Plano de Gestão de Riscos.

Meta quantitativa: 01 relatório, 01 orçamento, previsão de valores no PA de 2021.

Meta temporal: 2021.

AÇÃO 2: Implementar e gerir as ações previstas no Plano de Gestão de Riscos.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: 2021.

AÇÃO 3: Prever parcerias externas e treinamentos com as equipes internas – servidores e terceirizados do MCH.

Meta quantitativa: 02 treinamentos.

Meta temporal: 2021.

ESTRATÉGIA 3: Envolver colaboradores e voluntários nas ações voltadas à gestão de riscos, definindo o papel de cada um para o caso de atuação em situação de emergência.

AÇÃO 1: Criar força-tarefa, composta por colaboradores e voluntários, para atuar em situações de emergência.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 2: Formar e capacitar brigada de incêndio.

Meta quantitativa: 01 brigada atuante.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 3: Estabelecer rotinas de vistoria: portas, janelas, instalações elétricas, sistemas de calhas e condutores de água, etc.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Contínua.

ESTRATÉGIA 4: Implementar Programa Interno de Segurança, Emergência e Contingência no MCH.

AÇÃO 1: Documentar detalhadamente cada edificação, através de plantas e mapas, a fim de detectar áreas de maior fragilidade, guarda de acervos, exposição, acessos e rotas de fuga.

Meta quantitativa: 01 publicação.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 2: Monitorar riscos, por meio de acompanhamento permanente de condições climáticas e ambientais, articulados com órgãos de segurança pública (Corpo de Bombeiros) e de monitoramento (Defesa Civil).

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Contínua.

AÇÃO 3: Instituir Programa Interno de Segurança, Emergência e Contingência.

Meta quantitativa: 01 programa elaborado.

Meta temporal: 2019.

ESTRATÉGIA 5: Controlar acessos e áreas de circulação restritas a funcionários, estagiários, fornecedores, visitantes, pesquisadores, voluntários e terceirizados nas dependências do MCH.

AÇÃO 1: Restringir ao público o acesso às áreas de exposição de longa duração, reserva técnica e pesquisa, portando pertences pessoais (bolsas, sacolas, mochilas), guarda-chuva, câmeras fotográficas, líquidos e alimentos.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Contínua.

ESTRATÉGIA 6: Desenvolver parcerias com outros órgãos de segurança para prevenir danos e sinistros.

AÇÃO 1: Fortalecer a interlocução com órgãos de segurança pública (Polícia Militar, Guarda Municipal, CBRJ) e de proteção ao patrimônio (IPHAN) para prevenir ações de vandalismo e dano ao patrimônio, especialmente durante os eventos culturais promovidos no centro da cidade.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Contínua.

ESTRATÉGIA 7: Providenciar a regularização de documentação necessária para funcionamento do MCH.

AÇÃO 1: Providenciar os documentos básicos necessários à regularização no Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro (CBMRJ) das edificações que compõem o MCH no que diz respeito à segurança mínima contra incêndio e pânico.

Meta quantitativa: 01 Projeto Técnicos (PT) elaborado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 2: Submeter à aprovação o Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio nos órgãos competentes das edificações que compõem o MCH.

Meta quantitativa: 01 projeto aprovado.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 3: Solicitar a realização de vistorias pelo CBMRJ nas edificações que compõem o MCH.

Meta quantitativa: 01 vistorias realizadas.

Meta temporal: 2020.

AÇÃO 4: Obter o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

Meta quantitativa: AVCB emitido.

Meta temporal: 2020.

### **3.11. - Programa de Financiamento e Fomento**

Até o presente momento, os principais recursos financeiros utilizados pelo Museu Casa da Hera são provenientes da União/IBRAM. Planejamos o incremento desta receita através dos seguintes meios:

- Recursos de Editais;
- De futura Associação de Amigos do Museu Casa da Hera, que administrará a venda de produtos culturais, realização de eventos, doações, etc;
- Captação de recursos de leis de incentivo à cultura, através da elaboração de projetos para melhoria e execução das atividades do museu.

Desenvolvemos parcerias com entidades e empresas locais, que prestam auxílios pontuais a algumas atividades desenvolvidas pelo Museu com doação de lanches ou divulgação gratuita. A Prefeitura local também contribui com a cessão de transporte para grupos de usuários da rede pública de ensino e/ou assistência social. Tais parcerias devem ser estreitadas sempre que possível, em benefício da comunidade como um todo, viabilizando cada vez mais projetos e ações que abranjam públicos diversos e que consolidem o Museu Casa da Hera como espaço de lazer, fruição, produção e divulgação de conhecimentos e da cultura da região.

#### 3.11.1.- Planejamento

DIRETRIZ 1: GERIR OS RECURSOS FINANCEIROS DESTINADOS AO FUNCIONAMENTO DO MCH.

ESTRATÉGIA 1: Otimizar a utilização de recursos oriundos do Orçamento disponibilizado pelo IBRAM-sede.

AÇÃO 1: Levantar demandas nas áreas administrativas e finalísticas para inserção de processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), aprovação e execução, conforme previsão anual.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Anual.

DIRETRIZ 2: ESTIMULAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS.

ESTRATÉGIA 1: Buscar a captação de recursos para projetos institucionais, via editais.

AÇÃO 1: Mapear os editais de interesse do MCH.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Contínua.

AÇÃO 2: Criar cronograma para preparação dos projetos para submissão aos editais.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Contínua.

AÇÃO 3: Estimular a criação da Associação de Amigos do MCH através do fortalecimento das relações institucionais.

Meta quantitativa: 01 Associação criada.

Meta temporal: 2020-2021

### **3.12 - Programa Socioambiental**

Não só pela paisagem e localização privilegiadas como também pela vocação social ambientalista, a Chácara da Hera tem em seus 33.000/m<sup>2</sup> o cenário ideal para as ações direcionadas à sustentabilidade prática e aos projetos educativos voltados para o desenvolvimento de uma consciência ambiental. Dentro dessa perspectiva, o Programa Socioambiental do Museu Casa da Hera foi elaborado de forma a apresentar diretrizes de atuação para que as três áreas (administrativa, museológica e educativa) pautem suas atividades no compromisso com o meio ambiente e com as gerações futuras.



Administrativamente, todo trabalho executado tanto no escritório técnico quanto no manuseio e cuidado das dependências (incluindo casa e chácara) tem como escopo a redução de consumo (principalmente de água, papel, plástico e energia) e reutilização de materiais, sempre que possível, (como, por exemplo, o reuso de copos personalizados e papéis para rascunhos, assim como os materiais orgânicos retirados da própria chácara, que se convertem em bancos, lixeiras, artesanatos, brinquedos etc.).

A chácara é cuidada por uma empresa de jardinagem, cujo responsável técnico é engenheiro agrônomo. A manutenção do espaço é feita de acordo com o Manual de Jardins Históricos, garantindo assim a perenidade dos jardins para as próximas gerações. São utilizadas técnicas como permacultura, mudário, minhocário e compostagem, resultando em uma manutenção quase autossustentável.

Já o setor museológico tem como prática utilizar os recursos naturais para manutenção de ventilação e iluminação da casa. Além disso, o público é instruído e educado para não tocar nas peças e papéis de parede, não acionar o *flash* das máquinas e celulares e utilizar pantufas, sempre que estão nas dependências da edificação, já que esse cuidado garante a vida útil do acervo e potencializa o trabalho museológico de preservação e conservação, garantindo às gerações futuras a sustentabilidade do bem.

Ao setor educativo do Museu Casa da Hera fica o encargo de desenvolver e realizar atividades que incluam a participação da comunidade e que despertem e incentivem uma conscientização ecológica e sustentável. Dessa forma, além de participação em eventos e parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vassouras, são realizados periodicamente quatro projetos com a temática socioambiental para a comunidade: Ecoclube, Caça ao Tesouro, Cineclube e Laboratório de Brinquedos.

Enquanto o Ecoclube e o Caça ao Tesouro são voltados para o cuidado, a preservação e a valorização do meio ambiente, mais especificamente da Chácara da Hera, o Cineclube aborda a questão ambiental em sentido amplo, trabalhando a temática a partir de filmes -que são exibidos, geralmente, em datas comemorativas como a Semana Nacional do Meio Ambiente, por exemplo- que propiciem discussão e reflexão sobre o assunto. Por último, o Laboratório de Brinquedos que tem como objetivo despertar de forma lúdica a consciência sobre a quantidade de lixo gerado e o desperdício como consequência do consumismo exagerado e a necessidade de reduzir esse impacto através da reutilização de materiais. Assim, nessa atividade, os

participantes são convidados a usar a imaginação e a criatividade para transformar desperdício em brinquedos e artesanatos.

Com esse programa, esperamos não somente vencer os desafios socioambientais que nos são cotidianamente apresentados, como também alcançar nossa missão institucional de contribuir para a construção da sociedade a que almejamos.

### 3.12.1 – Planejamento

**DIRETRIZ 1: PROMOVER AÇÕES SUSTENTÁVEIS.**

**ESTRATÉGIA 1:** Fortalecer e expandir as ações sustentáveis promovidas pelo MCH.

**AÇÃO 1:** Desenvolver ações de conscientização para os colaboradores e público visitante, incentivando a adoção de práticas sustentáveis tais como a redução de impressões, reutilização de papel, economia de energia elétrica, redução do uso de embalagens e descartáveis e redução do uso de água nos locais de trabalho.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Contínua.

**AÇÃO 2:** Ampliar as ações de compostagem, incentivando a separação e o correto tratamento dos elementos orgânicos consumidos dentro do MCH.

Meta: ação contínua.

**AÇÃO 3:** Incentivar, sempre que possível, o reaproveitamento e a reciclagem de embalagens, papéis e outros materiais, nas atividades do MCH.

Meta: ação contínua.

**AÇÃO 4:** Buscar parcerias com empresas de reciclagem para retirada do lixo reciclável, bem como para o descarte adequado de embalagens que não podem ser reutilizadas e equipamentos eletrônicos.

Meta: ação contínua.

### **FONTES BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Portaria Normativa nº 1 de 05 de Julho de 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 de julho de 2006.

BRASIL. Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento

Superiores – DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências. D.O.U., Brasília, DF, 21 jan. 2009. Seção 1, p.1.

BRASIL. Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. D.O.U., Brasília, DF, 15 jan. 2009, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei Nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e da Lei Nº11.906, de 20 de Janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 out. 2013. Seção 1, p.1-5.

IBRAM. Subsídios para elaboração de Planos Museológicos. Brasília, Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, 2016.

\_\_\_\_\_. Cartilha Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro. Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2013.

\_\_\_\_\_. CARTILHA. Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. PORTARIA NORMATIVA no 3, de 25 de maio de 2018. Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: SEI/IBRAM – 0276381 – Instrução Normativa.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Relatório de Fiscalização nº 201408955 no Museu Casa da Hera. Processo SEI nº 01415.003268/2018-76.

MUSEU DA INCONFIDÊNCIA. Plano Museológico 2019-2022. Ouro Preto, MG.2019

MUSEU DO AMANHÃ. Plano Museológico. Rio de Janeiro, RJ. Dezembro de 2015. Disponível em: <[https://museudoamanha.org.br/sites/default/files/expomus\\_planomuseologico\\_digital\\_160219\\_Otimizar.pdf](https://museudoamanha.org.br/sites/default/files/expomus_planomuseologico_digital_160219_Otimizar.pdf)>

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Livro do Seminário Internacional: Museus e Cidades (2003, Rio de Janeiro, RJ), MinC/IPHAN, 2003.

IBERMUSEUS. ICCROM. Guia de Gestão de Riscos Para o Patrimônio Museológico. 2017. Disponível em <[iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia\\_de\\_gestao\\_de\\_riscos\\_pt.pdf](http://iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf)>

ICOM. Como Gerir um Museu: Manual Prático. Franly S.A, Paris, França, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Guia do Museu Casa da Hera, Vassouras, 1995-2002.

OLIVEIRA, Genoveva. O Museu como um instrumento de reflexão social.2013. Disponível em <https://journals.openedition.org/midas/222>.

STEIN, J. Stanley, “VASSOURAS, UM MUNICÍPIO BRASILEIRO DO CAFÉ, 1850-1900”, tradução de Vera Block Wrobel, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Nova Fronteira, 1980.